

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I  
ORIENTADORA: LEONORA CRISTINA DA SILVA

**ACADÊMICA: MAIARA BUSSOLO STANG**



Biblioteca Pública Municipal  
Uma Busca pela Democratização do Acesso à Cultura

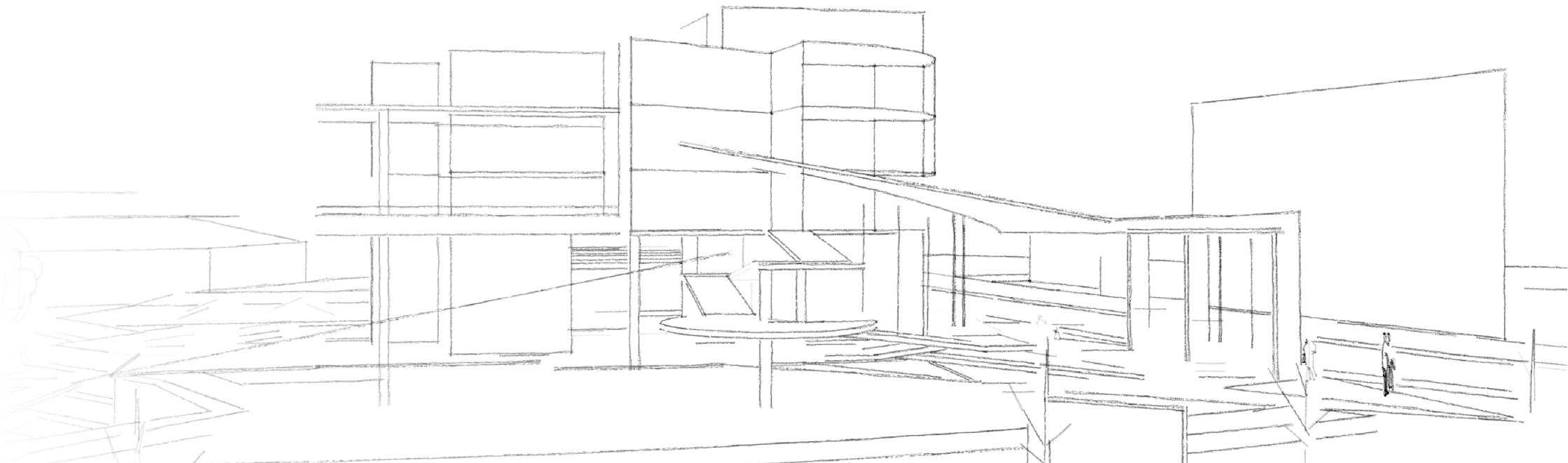
“A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que  
pareça, a quase totalidade não sente esta sede”.

*Carlos Drummond de Andrade*



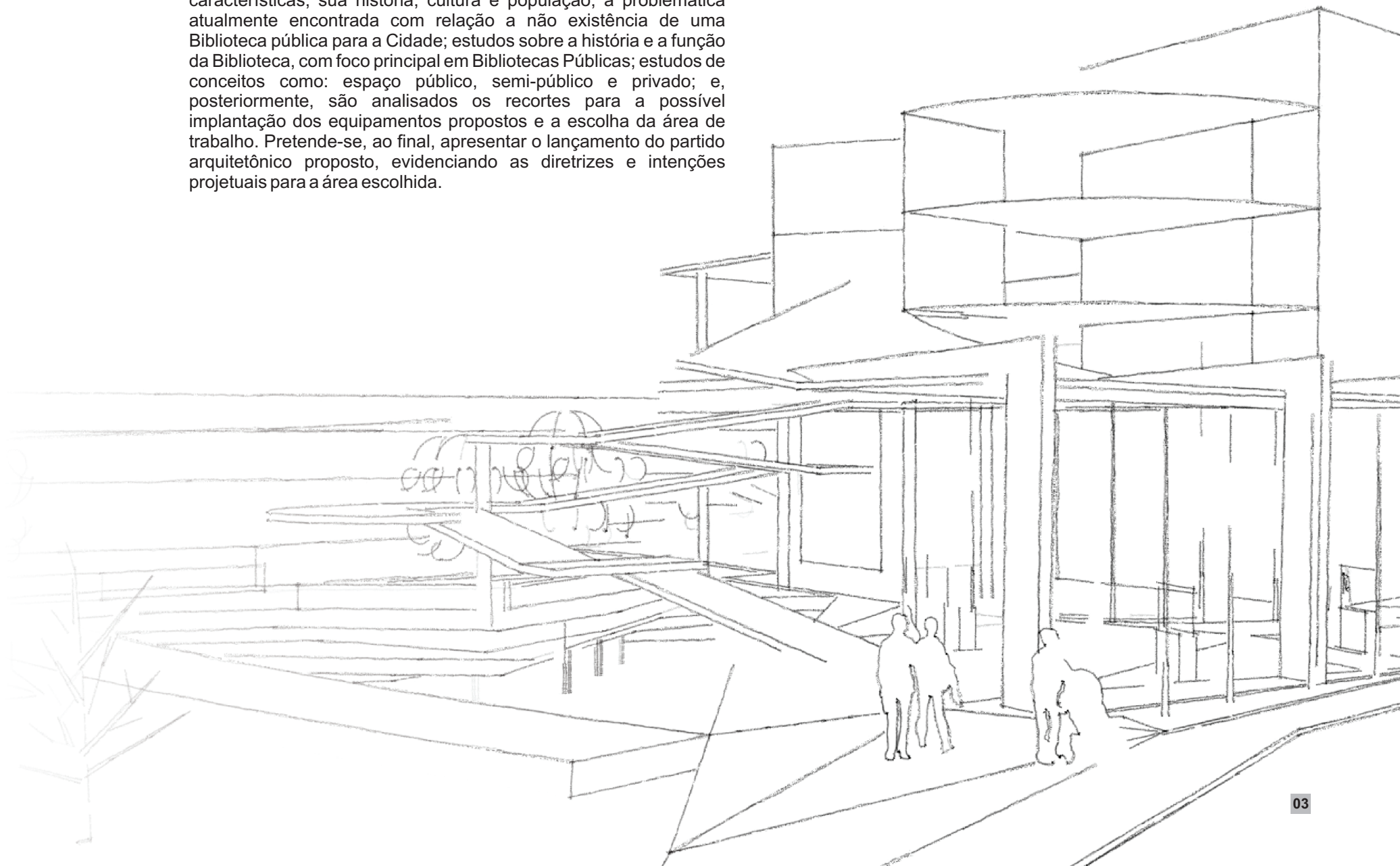
## SUMÁRIO

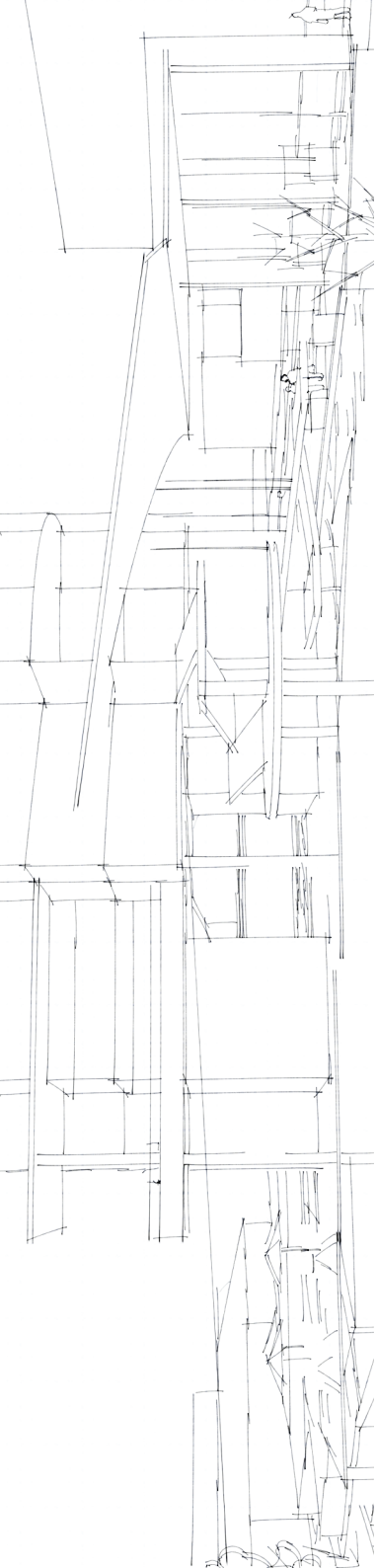
1. INTRODUÇÃO.....	03	10. TERRENO.....	22
2. TEMA.....	04	10.1 PLANTA.....	22
2.1 JUSTIFICATIVA.....	04	10.2 CORTE - A-A.....	22
2.2 PROBLEMÁTICA.....	04	10.3 FOTOS.....	23
2.3 OBJETIVOS.....	05	10.4 POTENCIALIDADES/ DEFICIÊNCIAS.....	24
2.3.1 OBJETIVO GERAL.....	05	10.5 ÍNDICES URBANÍSTICOS.....	24
2.3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	05	11. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS.....	24
3. O QUE É BIBLIOTECA PÚBLICA.....	05	12. PROPOSTA.....	27
4. HISTÓRIA DA BIBLIOTECA PÚBLICA.....	05	12.1 DIRETRIZES DA PROPOSTA.....	30
4.1 A BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL.....	06	13. NORMAS PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....	30
5. DIFERENÇA ENTRE TIPOS DE BIBLIOTECA.....	08	14. PROG. DE NECESSIDADES / PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	32
6. RELAÇÃO ENTRE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO.....	09	15. PROGRAMA DE NECESSIDADES PRAÇA.....	33
7. ORLEANS.....	10	16. FLUXOGRAMA E ORGANOGRAMA.....	33
7.1 HISTÓRIA.....	11	17. IDEIAS GERAIS DE PARTIDO.....	36
7.2 PLANO DIRETOR.....	14	17.1 PRINCIPAIS EIXOS VISUAIS.....	36
7.2.1 ZONEAMENTO URBANO.....	14	17.2 PRINCIPAIS FLUXOS.....	37
7.2.2 SISTEMA VIÁRIO.....	16	17.3 ZONEAMENTO DO TERRENO.....	37
7.2.3 INSTRUMENTOS POLÍTICA URBANA.....	17	17.4 ZONEAMENTO DO EDIFÍCIO.....	38
8. ANÁLISE DA CIDADE.....	18	18. VOLUMETRIA.....	39
8.1 MAPA ESQUEMÁTICO.....	18	18.1 ESTUDO DE VOLUMETRIA.....	39
9. RECORTE ESCOLHIDO.....	19	18.2 PLANTA BAIXA TÉRREO - MANCHAS.....	40
9.1 USOS E GABARITOS.....	20	18.3 CORTE ESQUEMÁTICO.....	40
9.2 SISTEMA VIÁRIO.....	21	18.4 MAQUETE ELETRÔNICA - OPÇÃO 01.....	40
		18.5 MAQUETE ELETRÔNICA - OPÇÃO 02.....	41
		19. BIBLIOGRAFIA.....	42



## 1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um estudo preliminar para a posterior elaboração de anteprojeto arquitetônico de uma Biblioteca Pública e um Espaço Público para o Município de Orleans. Consiste em um conjunto de estudos específicos sobre o Município, suas características, sua história, cultura e população; a problemática atualmente encontrada com relação a não existência de uma Biblioteca pública para a Cidade; estudos sobre a história e a função da Biblioteca, com foco principal em Bibliotecas Públicas; estudos de conceitos como: espaço público, semi-público e privado; e, posteriormente, são analisados os recortes para a possível implantação dos equipamentos propostos e a escolha da área de trabalho. Pretende-se, ao final, apresentar o lançamento do partido arquitetônico proposto, evidenciando as diretrizes e intenções projetuais para a área escolhida.





## 2.TEMA

Biblioteca Pública Municipal: Uma Busca pela Democratização do Acesso à Cultura.

### 2.1 JUSTIFICATIVA

Recentemente a biblioteca deixou de ser um simples depósito de livros e documentos, passando a desempenhar um papel fundamental na sociedade relacionado ao incentivo social e à leitura, a educação continuada e autodidata, e, ainda mais recentemente, de realização de eventos culturais.

Diariamente somos bombardeados por informações vindas de todos os lugares, são grandes anúncios em *outdoors*, notas em jornal, televisão, internet, celular, *paggers*, etc. Filtrar o que realmente nos interessa fica cada vez mais difícil. Uma fonte segura, onde essas informações chegam com a mesma velocidade, porém já parcialmente filtradas e organizadas para nosso entendimento, é algo que procuramos hoje.

A biblioteca pública passa então a desempenhar esse papel, e nela encontramos todo tipo de informação, sobre todos os assuntos, de forma organizada, informatizada e agradável. Para que o espaço torne-se amplo em todos os aspectos, é necessário que a Biblioteca esteja inserida na vida da sociedade, num contexto urbano adequado, permitindo acesso a todos, sem restrições de classe social, nível de educação, sexo, idade ou nacionalidade.

Há ainda o fato de que o incentivo a leitura, hoje, é um desafio a qualquer educador, visto a forma como as informações chegam até nós, com muita facilidade e gerando certa comodidade. Sabe-se que a leitura é uma das formas mais eficazes de desenvolvimento cultural e é através dela que temos contato com culturas diferentes, aprimoramos nossos conhecimentos gerais, sobre a cultura local, nossa história, nossa escrita e fala.

Desta forma, o espaço da Biblioteca pode colaborar com este fato, oferecendo atrativos para incentivar a população à leitura, para que o usuário se sinta convidado a entrar e usufruir do equipamento. As portas da Biblioteca não devem servir como uma barreira entre o ambiente externo e o interno, ela deve ser um espaço de “boas vindas”.

A biblioteca enquanto entidade pública além de ser um disseminador da cultura local, deve principalmente ser um conservador dessa mesma cultura. Assim os cidadãos encontram na biblioteca sua identidade local.

## 2.2 PROBLEMÁTICA

Orleans é uma cidade situada na região sul de Santa Catarina, que atualmente tem elevado os seus investimentos na área da educação e da cultura. Desde que a Fundação Barriga Verde foi fundada, até os dias de hoje, muito já fora feito. No início eram apenas cursos técnicos, então vieram a escola fundamental, o ensino médio e finalmente os cursos superiores. Isso trouxe para a cidade muitos estudantes de cidades vizinhas, aumentando a necessidade de infra-estrutura apropriada.

Além das escolas pertencentes ao grupo FEBAVE (Fundação Barriga Verde), existem, ainda no município, outras duas escolas básicas com ensino médio, com núcleos de extensão por toda área rural, uma escola que oferece apenas ensino fundamental, e outras tantas creches e escolinhas de bairro de menor porte. Recentemente foram implantados no campus da UNIBAVE (Universidade Barriga Verde) os cursos técnicos da SATC (Associação Benficiente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina).

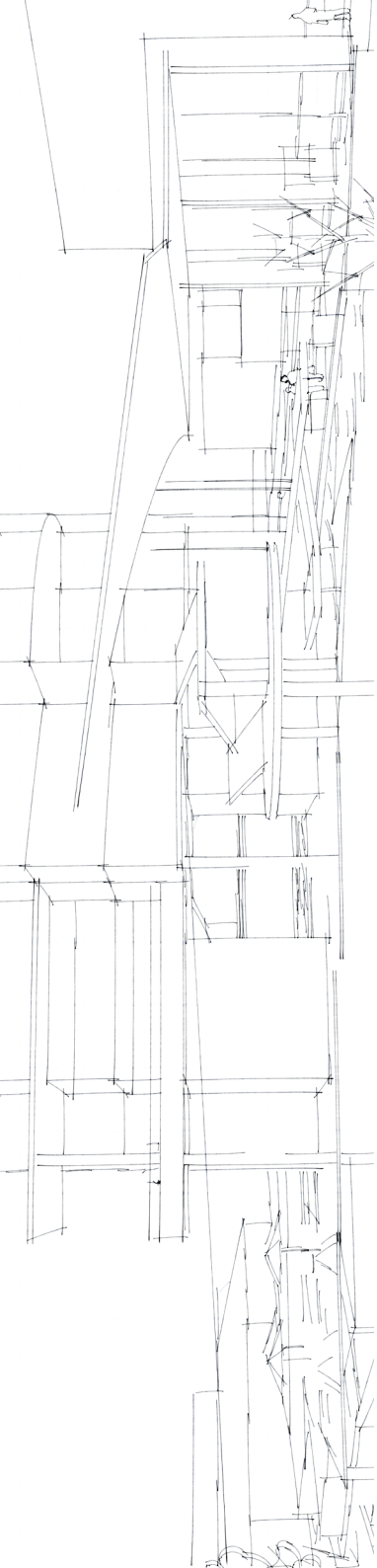
Com relação à cultura, Orleans abriga o Museu ao Ar Livre, ícone nesse segmento na América Latina, as Esculturas do Paredão, o Pórtico, a Igreja Matriz, dentre outros atrativos naturais que podem ser encontrados ao longo de toda Serra Geral.

A cidade leva consigo e com seus cidadãos a “fama” de cidade da cultura, tendo como a ACOL (Academia Orleanense de Letras) um dos principais representantes dessa cultura. A prática da leitura assim como o incentivo a publicação de novos livros são temas que a instituição trabalha.

Mesmo com todo esse investimento na área educacional e cultural, nada foi feito ainda a respeito da antiga biblioteca municipal. A mesma, funcionava em um edifício pertencente à FEBAVE (Fundação Barriga Verde), deixando de existir no centro da cidade quando seu acervo fora levado para a biblioteca da UNIBAVE (Universidade Barriga Verde). Mesmo expandindo o número de cursos oferecidos, a Biblioteca da UNIBAVE continua com praticamente o mesmo acervo antigo, com poucos exemplares técnicos, devendo aos seus acadêmicos uma biblioteca mais organizada, com conteúdo amplo e especializada, e ao público em geral, acesso aos livros que antes lhes pertenciam.

A proposta de uma nova Biblioteca Pública Municipal vem com o intuito de trazer a experiência cultural para dentro do convívio social, fazendo assim com que o espaço da biblioteca transforme-se em uma espécie de prolongamento do espaço urbano, criando-se mecanismos que atraiam as pessoas para dentro do espaço físico da biblioteca.





Assim, busca-se ainda criar um marco urbano na cidade, agregando-se a este as funções de disseminador da cultura local, preservação dos documentos históricos, além da possibilidade de criação de espaços para realização de eventos culturais.

## 2.3 OBJETIVOS

### 2.3.1 Objetivo Geral

Elaborar partido geral para o anteprojeto arquitetônico de uma Biblioteca Pública Municipal que se articule com um espaço público na cidade de Orleans.

### 2.3.2 Objetivo Específico

- Criar um equipamento cuja relação com o espaço urbano seja direta e favoreça a democratização do seu uso.
- Integrar o ambiente construído da biblioteca ao ambiente aberto e público.
- Criar um marco urbano cultural para a cidade, cuja abrangência atinja não só a população local, como também os municípios vizinhos.
- Fortalecer a identidade local através de um equipamento cultural que além da função de biblioteca exerça função de preservador da cultura local.

## 3. O QUE É BIBLIOTECA PÚBLICA

*“O conceito de biblioteca pública baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, status social, etc, e na disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento”.*  
(UNESCO, manifesto 1994)

Através desse conceito, citado pelo manifesto da UNESCO, percebe-se que a função principal da biblioteca pública é democratizar o acesso à informação, dando aos cidadãos possibilidade de evoluir educacionalmente e criar o hábito da leitura. Além disso, a biblioteca pública exerce hoje uma função social de suma importância, não se restringe somente ao acesso a livros e arquivos, ela serve como ponto de encontro de diferentes culturas.

O acesso ao conhecimento é de grande importância na formação de comunidades conscientes, conhecedoras da sua cultura, da sua história e integrada aos acontecimentos atuais. A Biblioteca possui função integrada com a comunidade e com a escola. Ambas se complementam, sucedem-se em diferentes etapas da vida do indivíduo. Historicamente, a biblioteca pública exerceu diversas funções, tais como: educacional, cultural, recreativa e informacional.

SALES (1979, pg. 09), Diretor do Instituto Nacional do Livro, afirma que: "A Biblioteca Pública, como núcleo de irradiação cultural na comunidade, como agência de informação e pesquisa, como centro de aperfeiçoamento intelectual, enfim, como meio por excelência, de democratização da leitura e do conhecimento, assume papel de maior importância na vida de um país e na vida do homem, porque, a medida que o homem se realiza no saber e na cultura, melhor se entenderá com os outros homens, e os povos com outros povos, num mundo de trabalho construtivo, de prosperidade social, de liberdade e paz".

Quanto mais uma comunidade se apropria de um edifício, como uma Biblioteca Pública, mais essas pessoas criam vínculos com a mesma. As atividades promovidas pela instituição passam a ser de interesse de todos, assim como o interesse pela leitura e pela cultura que esta inserida nesse contexto acaba aumentando naturalmente.

A construção de uma Biblioteca Pública no contexto urbano de Orleans vem principalmente assegurar que esse interesse pela cultura local e a identidade que vem sendo criada desde os anos de colonização fique preservada e cada vez mais arraigada em cada cidadão.

## 4. HISTÓRIA DA BIBLIOTECA PÚBLICA

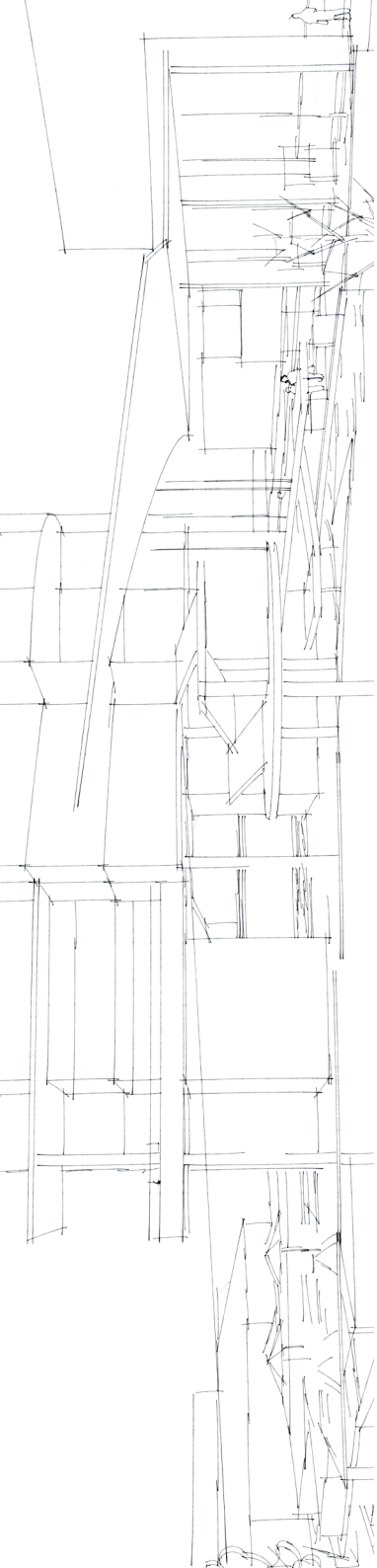
O homem sempre sentiu necessidade de transmitir seus conhecimentos, desde os primeiros agrupamentos em tribos ou em cavernas. Tratavam-se de informações básicas, como o melhor lugar para caçar, a época boa de colheita de frutos, onde haviam animais predadores, etc.

Com a evolução do raciocínio e com o aumento do número de informações que eram observadas pelos homens, surgia a necessidade de criação de símbolos que facilitassem essa comunicação.

Esses símbolos inicialmente eram desenhados pelas mulheres, entretanto com o passar dos tempos essa arte se transformou numa profissão muito valorizada, a de copista.

O copista era responsável pela cópia propriamente dita dos manuscritos originais, tratava-se de uma profissão muito elitizada, e poucos eram considerados capacitados para exercê-la.

Vale ressaltar que estamos falando de grandes pulos na evolução da humanidade, pois cada evento desses levou séculos para acontecer. Já em meados do século XV, com a descoberta da imprensa, a profissão de copista caiu em extinção, e a multiplicação dos



manuscritos tornou-se mais eficiente. Com toda essa multiplicação e com o aumento considerável do número de exemplares de cada livro, surgiram os primeiros depósitos para armazenar tais objetos. Temos assim as primeiras bibliotecas.

Esses verdadeiros depósitos de livros ficavam geralmente sobre posse da burguesia, que obviamente era quem possuía poder para adquirir os livros e documentos, já que o processo de multiplicação dos mesmos era ainda muito caro. Alguns grupos com interesses em comum, associavam-se e formavam bibliotecas especializadas, que visavam atender apenas as necessidades daquele determinado grupo. Essas bibliotecas acabaram, depois de muitos protestos por parte da população, sendo abertas ao público em geral. Entretanto, por tratar-se de acervos muito específicos a determinados assuntos, a população acabou por não adotar esses espaços. Estamos falando de uma época em que a noção de público era muito diferente da que temos hoje, até então apenas os ditos homens livres obtinham o direito de acesso a esses lugares, deixando assim excluídos os escravos, as mulheres e as crianças.

No período medieval as bibliotecas passaram a ser implantadas dentro dos mosteiros, fazendo com que novamente houvesse um atraso na sua popularização. Esses edifícios eram verdadeiros labirintos, as bibliotecas ficavam geralmente em calabouços, porões ou sacristias, sempre com portas fechadas, o que restringia ainda mais o seu uso, até mesmo para quem freqüentava os mosteiros. E assim permaneceu durante muitos anos, sempre dedicada à um público pequeno, excluindo a população geral de informações. Acreditava-se que sem esse tipo de instrução a prole permaneceria submissa aos seus ensinamentos.

Com a chegada da idade moderna, surgiu a necessidade de modificar sua estrutura e sua natureza.

*“os sistemas medievais de conservação dos livros em armários, arcas, estantes de tampo inclinado, não são mais compatíveis com o número de livros impressos. [Mediante tal fato], adotam-se prateleiras encostadas ou embutidas nas paredes, e, com o passar do tempo à uma parte inferior acrescenta-se outra (a galeria) à qual se atinge por meio de rampas ou escadas” (SERRAI, 1975 p.148).*

As Revoluções Industrial e Francesa, foram os principais norteadores do surgimento das primeiras bibliotecas que realmente eram direcionadas ao público em geral. A Revolução Industrial trouxe consigo a necessidade de mão de obra especializada, e a Revolução Francesa com seu lema: igualdade, liberdade e fraternidade, sugeriam que a história e as informações da atualidade deveriam deixar de pertencer apenas a burguesia, o que forçou a abertura das bibliotecas.

O fato de que o acervo contido nessas novas Bibliotecas Públicas terem pertencido aos burgueses, ou seja, possuíam assuntos de seu interesse, fez com que a população em geral não encontrasse lá o material que necessitava. Isso novamente implicou no desleixo da população em relação as bibliotecas, mais uma vez elas foram abandonadas.

Somente na segunda metade do século XIX, por reivindicação do público, surge nos países anglo saxões as primeiras bibliotecas realmente públicas, que tratavam de assuntos diversos e dedicavam-se ao público em geral.

#### 4.1 A BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL

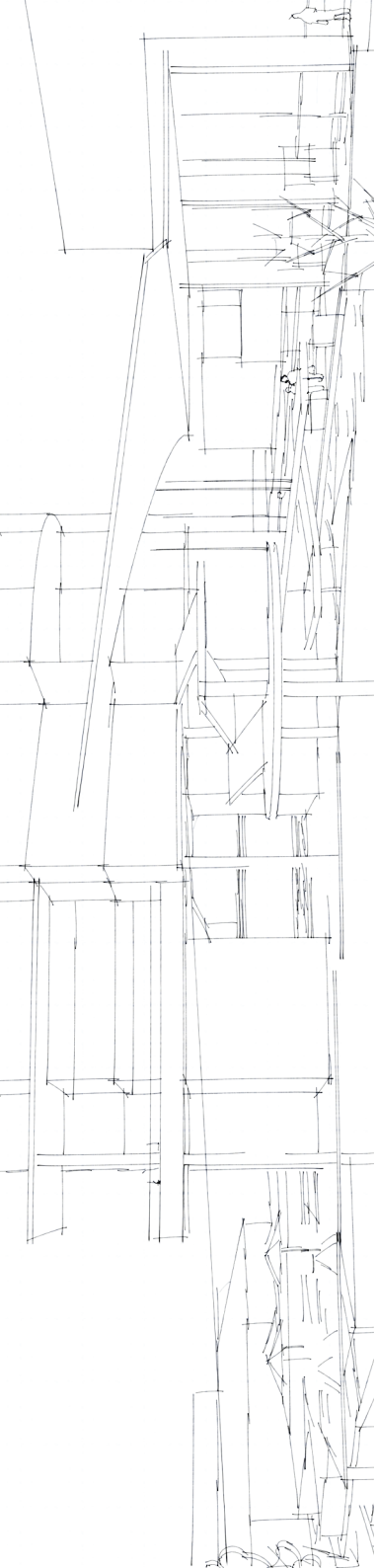
Não muito diferenciado da história da biblioteca pública no mundo, até porque as duas se difundem em várias épocas, as primeiras bibliotecas no Brasil pertenciam à elite não admitindo uso por parte da população geral. Geralmente eram bibliotecas situadas em conventos e mosteiros, apenas uma, a Biblioteca Real - no Rio de Janeiro (ano), era considerada pública. Essa biblioteca já existia em Lisboa e apenas fora transferida para o Brasil.

O acesso à informação sempre esteve ligado ao poder aquisitivo. Entretanto ainda no Brasil colônia os jesuítas deram uma pequena colaboração na popularização da informação. Eles além de ensinarem a religião católica, alfabetizavam os escravos, e posteriormente os imigrantes, com a língua portuguesa. Essas missões eram geralmente muito isoladas e não atingiam toda a população, deixando boa parte dela sem receber doutrina.

Logo a imprensa e a biblioteca real chegaram ao Brasil, acreditava-se então que a população passaria a interessar-se mais pelo hábito da leitura, porém, isso não aconteceu, provavelmente porque além de serem poucos exemplares de livros distribuídos, o custo era muito alto e apenas uma pequena parcela da população tinha acesso.

No dia 5 de fevereiro de 1811, Pedro Gomes Ferrão de Castelo enviou ao governador da capitania da Bahia um projeto de Biblioteca Pública intitulado Plano Para o Estabelecimento de Huma Bibliotheca Pública Na Cidade De S. Salvador Bahia de todos os Santos, oferecido à aprovação do Ilustríssimo e Excellentíssimo Senhor Conde dos Arcos, Governador, e Capitão General desta Capitania. A biblioteca após ser aprovada pelo então Governador, passou a mantida pelos cidadãos que formaram uma cooperativa.

Castello Branco propôs ainda que *“para que destes elementos se possa formar com mais brevidade uma Biblioteca ampla e capaz de preencher os fins de uma geral instrução, serão convidados os*



*subscritores a entrarem para este estabelecimento com suas livrarias particulares ou com aquelas obras que podem dispensar do seu uso ordinário, os quais serão ou por doação, de que se lhe dará uma clareza, e far-se-ão os assentos necessários. A doação ou empréstimo far-se-á pública por meio da imprensa e uma copia dela será remetida ao illustrissimo e excellentissimo senhor general desta Capitania com o nome do que a houver feito como um benfeitor de Público, Amigo da Pátria e zeloso dos verdadeiros interesses do Soberano.”*

Ainda sobre suas próprias palavras segue um trecho em que ele descreve como deveria ser feita a escolha do local de implantação, e em seguida das disposições da biblioteca em si: *“Tomar-se-há uma casa sufficiente, para os fins propostos, a qual deve ser dentro da cidade, em sítio agradável, bem arejado, e não muito próximo aos lugares mais freqüentados. Esta casa será ordenada com a possível decencia e sempre de modo que se possa estar nella com aceio e satisfação. Na sala principal haverá uma grande mesa com assentos ao redor sobre a qual estarão as Gazetas mais recentes, pincel e tudo mais necessário para a escripta. Os Officiaes da Casa por agora serão uniccamente hum bibliotecário, hum moço servente, hum porteiro e hum moço empregado em a trazer sempre no maior aceio. Criar-se-hão depois os mais Officiaes que os subscritores julguem necessários. O Bibliothecário deverá ser hum sujeito de muito boa conducta que saiba bem ler, escrever e contar, sendo muito para desejar-se que tenha conhecimento das linguas, principalmente Latina, Franceza e Ingleza. Os moços serventes deverão também saber ler, escrever e contar. O porteiro terá as mesmas qualidades”.*

Aprovada pelo Conde dos Arcos a Biblioteca foi inaugurada no antigo Colégio dos Jesuítas em 4 de Agosto de 1811. O conde ainda concedeu à Castello Branco a Direção de todos os objetos, trabalhos intermediários até a perfeição daquele estabelecimento.

Durante a república velha e a primeira república, a elitização das bibliotecas ainda era muito forte, não porque o povo em geral não tivesse acesso à esses ambientes, mais porque o índice de analfabetismo era muito alto. Outro fator que impedia a utilização da biblioteca pela maioria da população era que a forma como as bibliotecas eram regidas, baseava-se nos modelos Europeus, criando assim uma barreira cultural muito grande.

Lima Barreto (1976), retrata em uma de suas obras cenas cotidianas da República Velha. Em meio a um diálogo sobre a “loucura de Policarpo Quaresma”, há essa notável passagem:

*“ — Nem se podia esperar outra coisa, disse o Dr. Florêncio. Aqueles livros, aquela mania de leitura...”*

*— Por que ele lia tanto? Indagou Caldas (...). Ele não era formado, para que meter-se com livros? (...). Isto de livros é bom para os sábios, para os doutores (...).  
— Devia até ser proibido (...) a quem não possuísse um título acadêmico ter livros.. Evitam-se assim essas desgraças.”*

A Semana da Arte Moderna, em 1922, dividiu a história da biblioteca Brasileira, pois a partir daí, a cultura nacional foi inserida no contexto bibliotecário, e a população passou a identificar-se mais com esse. Em 1926 foi fundada a Biblioteca Municipal Mario de Andrade, tornando-se marco referencial em cultura brasileira e ícone na América Latina.

Outros órgãos importantes na evolução das bibliotecas no Brasil foram o Instituto Nacional do Livro, fundado em 1937 pelo governo Vargas e em 1992 o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) com objetivo de estruturar as Bibliotecas Públicas e incentivar o hábito da leitura.

Apesar desses sucessivos esforços para o fortalecimento das bibliotecas públicas, estas ainda não alcançaram o objetivo esperado. Segundo dados do Instituto Nacional do Livro, apenas 2000 municípios brasileiros possuem bibliotecas públicas, sendo que o total de municípios gira em torno de 3953. Se considerarmos que dessas 2000 bibliotecas públicas existentes poucas possuem serviços bibliotecários adequados, a situação fica ainda pior.

Podemos citar alguns fatores que dificultam o desenvolvimento das bibliotecas públicas no Brasil. Entre eles destacam-se:

- a) falta de planejamento integrado e de colaboração entre as bibliotecas, o que impede um melhor rendimento dos recursos existentes;
- b) falta de conscientização dos governantes municipais quanto à importância que a biblioteca pública representa para o desenvolvimento sócio-cultural da comunidade;
- c) carência de recursos financeiros;
- d) carência de recursos humanos. Segundo dados fornecidos pelo Conselho Federal de Biblioteconomia, existiam, registrados, até março de 1976, 5869 bibliotecários.
- e) a falta de boas livrarias nos municípios, além de impossibilitar a motivação espontânea da população para o hábito de ler, dificulta sobremaneira a atuação dos responsáveis pelas bibliotecas locais, através das poucas opções oferecidas para aquisição do acervo e do preço monopolístico normalmente cobrado.

O Instituto Nacional de Editores de Livros e a Câmara Brasileira do Livro encomendaram uma pesquisa, já a alguns anos, sobre a



importância do livro na sociedade brasileira, o resultado foi que apenas 39,3% dos alunos entrevistados, que se encontram no segundo grau (ensino médio) fazem uso regularmente do livro. Muitos ainda afirmaram que à noite, possuem o hábito de assistir televisão, ao invés de ler um livro. Num outro grupo, dessa vez de universitários, em São Paulo, apenas 66% dos entrevistados afirmaram ter feito algum tipo de leitura no dia anterior a entrevista, seja ela de jornal, revista, artigos na internet, etc.

Richard Bamberger em seu livro “Como incentivar o hábito da leitura”, analisa porque em alguns países lê-se mais que em outros. Ele levanta as seguintes hipóteses:

- 1) a posição dos livros na escala de valores do país, tal como se expressa, através dos gastos financeiros proporcionais à promoção do livro;
- 2) a tradição cultural;
- 3) as oportunidades de leitura;
- 4) o papel representado pelos livros na escola e no sistema educacional.

Entre os fatores acima citados talvez o e numero 3 seja o que mais esta faltando no Brasil, e portanto o que a biblioteca publica deveria dar maior ênfase, contribuindo assim na criação do hábito da leitura. Criar oportunidades de leitura não significa apenas construir bibliotecas por todo território nacional, isso implica na criação de programas de incentivo a leitura, na valorização do mercado literário e principalmente na valorização dos espaços de leitura, englobando esses ao cotidiano das pessoas e tornado-os “agradáveis de se estar”.

## 5. DIFERENÇAS ENTRE TIPOS DE BIBLIOTECA

Com o intuito de atender um número cada vez maior da população, chegando à lugares de difícil acesso, a biblioteca desdobra em diversas versões, fazendo assim cumprir sua função social. Atualmente, algumas categorias de bibliotecas se destacam, tais como:

**Nacionais:** com intuito de preservar a memória nacional, possui vasto acervo da produção bibliográfica e documental de uma nação.

**Públicas:** atende às necessidades de estudo, consulta e recreação de uma comunidade, independente de classe social, cor, religião ou profissão. Possuindo acervo amplo, sem restrição de conteúdo, pode ainda oferecer serviços diversos como, exposições, apresentações artísticas, etc.

O manifesto da UNESCO sobre a biblioteca pública, define-a como força em prol da educação, da cultura, da informação e como

instrumento indispensável para promover a paz e a compreensão entre os povos e as nações. Esse manifesto diz ainda que a biblioteca pública deve ser estabelecida à base de dispositivos legais inequívocos que regulem a prestação de um serviço de biblioteca pública de alcance nacional.

**Universitárias:** possuem conteúdo amplo, para atender a necessidade de estudo, consulta e pesquisa de professores e universitários e em alguns casos da comunidade também. Outros departamentos se juntam ao acervo de livros, como os de revistas, os de gravura, de dispositivos, discoteca e a filmoteca. Deve constituir o núcleo central da instituição.

**Especializadas:** são dedicadas a um só tema ou grupos temáticos de um campo específico do conhecimento. Diferenciam-se por sua estrutura estar inteiramente voltada para determinado assunto, já que as organizações onde encontram-se vinculadas possuem objetivos mais específicos do que gerais. Além disso os usuários são pessoas associadas às organizações mantedoras e possuem interesses e habilidades especiais.

**Ecolares:** instaladas dentro das escolas, com acervo específico para atender aos professores e alunos das séries oferecidas na própria escola. Hoje é vista na maior parte do país como um simples repositório de materiais escolares e impressos ou um depósito de livro apenas.

**Infantis:** possui acervo voltado principalmente para a recreação, oferecendo ainda exposições, teatros, etc.



Biblioteca Infantil

Fonte: <[www.cm-cuba.pt/fotos/biblioteca/infantil.JPG](http://www.cm-cuba.pt/fotos/biblioteca/infantil.JPG)>

*“as bibliotecas infantis correspondem a uma necessidade da época e têm a vantagem não só de permitirem à criança uma enorme variedade de leituras, mas de instruírem os adultos acerca de suas preferências”*  
(Cecília Merirelles).

**Especiais:** o objetivo é atender um grupo especial de leitores, portanto possui acervo especial, como por exemplo, as bibliotecas para presidiários, deficientes visuais ou de hospitais.

**Carro-biblioteca:** focadas em áreas onde o serviço bibliotecário é ineficiente ou inexistente, como áreas suburbanas e rurais.



Carro Biblioteca. Fonte: <[http://3.bp.blogspot.com/\\_WltqFXt0k6Q/SOQHfDm00pI/AAAAAAACq0/M\\_SohRKeKfU/s1600-h/Carro+Biblioteca+Loul%C3%A9.jpg](http://3.bp.blogspot.com/_WltqFXt0k6Q/SOQHfDm00pI/AAAAAAACq0/M_SohRKeKfU/s1600-h/Carro+Biblioteca+Loul%C3%A9.jpg)>

**Popular ou comunitária:** tem o mesmo objetivo da biblioteca pública, entretanto é criada e mantida por grupos comunitários, sem vínculos com o poder público.

Quando se pretende democratizar o acesso à educação e a cultura, preservar a cultura de um local e inserir no cotidiano das pessoas o hábito de ler, a Biblioteca Pública é, sem dúvidas, das que foram acima citadas, a mais apropriada. Sua relação com o poder público transmite para a população a ideia de edifício público onde todos possuem “livre” acesso, sem restrições.

## 6. RELAÇÃO ENTRE ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS

“Se, porém, o individualismo compreende apenas parte da humanidade, o coletivismo só compreende a humanidade como parte;

nenhum deles apreende o todo da humanidade, a humanidade como um todo”. [...] (HERTZBERGER, 2006, p.13)



Charge publicada no blog FISICA

Fonte: <<http://adm-pub-ufop.blogspot.com/2010/08/confundindo-o-publico-e-o-privado.html>>

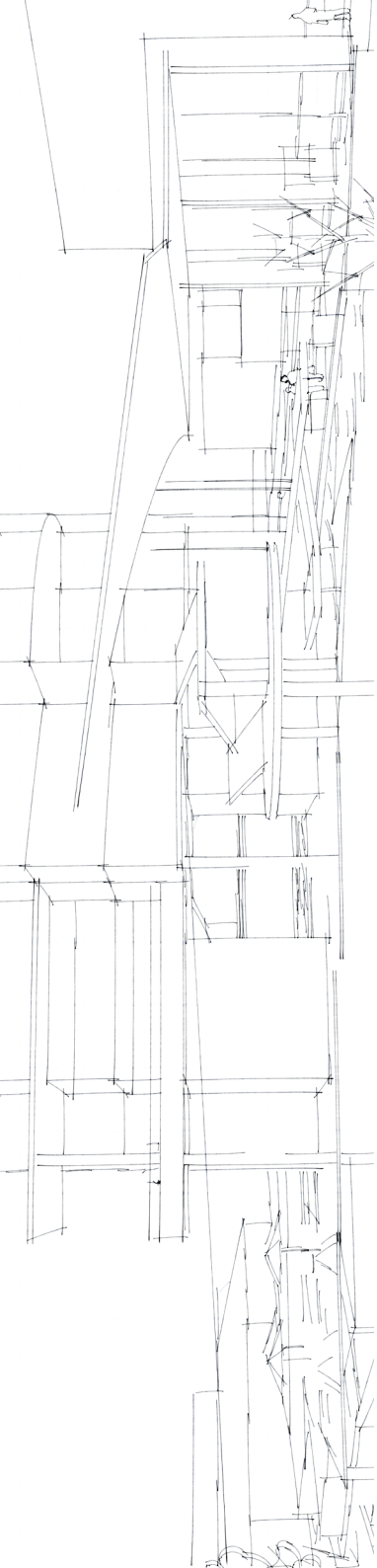
Entende-se por espaço público, não somente aquele que pertence a um órgão público como tal, mais também todo aquele que se destina ao uso da população em geral. Essas definições tornam o espaço público, um espaço coletivo, simbolizado tanto pela praça como pela rua, “expressões espaciais da esfera pública [...] que representam a concepção arquitetônica do espaço público” (GHIRARDO, 2002 p. 121).

Esses conceitos nos fazem entender que mesmo dentro de um ambiente privado existem espaços que se caracterizam mais públicos do que outros, por possuírem propriedades de convívio comum.

Sendo assim, o espaço privado também não deve ser classificado como aquele que pertence a uma entidade privada. O conceito de privado vai além disso, ele significa espaços que não são destinados a toda a sociedade, e sim apenas um pequeno grupo dela. O espaço privado é construído através de nossos convívios, surge com o nosso senso de intimidade e é portanto aquele que nos é mais íntimo, como a nossa casa.

Os espaços semi-públicos então compreendem aqueles que fazem a ligação entre esses dois “mundos” opostos, é aquele que ao mesmo tempo que protege o espaço privado convida o público a entrar nele, tornando assim o domínio privado publicamente mais acessível.





“Entradas, alpendres e muitas formas de espaços de intervalo fornecem uma oportunidade para a ‘acomodação’ entre mundos contíguos”, diz Hertzberger (p.35), mas também se pode falar que esses espaços de intervalo são matizes que diluem oposições a princípio rígidas.

Muitas vezes essas demarcações são invisíveis, tratam-se apenas de convenções respeitadas por todos, que são geridas ou não por uma lei de uso. Outro fator que implica nessa classificação é a relatividade, dizer que uma área é mais parecida com a rua ou com o ambiente interno depende principalmente da qualidade do espaço. Há ainda a relação que as pessoas têm com esse espaço, como elas o identificam, isso arquitetonicamente pode ser resolvido através dos materiais utilizados na pavimentação, na presença ou ausência de desníveis, na forma como são conduzidos os caminhos e como esses são limitados, nas barreiras visuais, etc.

Relacionar espaços públicos e privados é uma forma de garantir qualidade para ambos, pois os usuários passam a identificar-se com esses locais e a manutenção passa a ser um “dever” de todos.

No geral os espaços públicos desempenham funções como recreação, “respiração”, identidade para bairros ou até mesmo cidades como um todo, embelezamento, possibilidade de convívio social, etc. Podem ser classificados de acordo com o seu raio de abrangência e o tipo de uso que comporta. Os espaços públicos de vizinhança são aqueles que comportam atividades geralmente de lazer e convívio, destinadas a uma população que reside em quadras próximas, constituem, portanto a unidade básica num sistema de espaços públicos de um município.

Espaços públicos de bairro constituem uma unidade mediadora, seriam os espaços onde realizam-se atividades de interesse comunitário, podendo ter áreas de preservação ambiental e de recreação em geral. Podem ainda abrigar centros comunitários e edifícios de prestação de serviços como postos de saúde, posto policial, banca de jornal, entre outros. Finalizando um sistema básico de espaços públicos temos os de nível municipal, esses espaços geralmente possuem grandes áreas de convívio, de lazer ao ar livre, preservação ambiental e tratam-se de grandes atrativos para população.

Não é possível garantir vida a um espaço público se nele não houver algum equipamento que traga “movimentação”, recomenda-se implantar os espaços públicos em lugares onde já existam pessoas passando e usos variados.

*“Deveríamos fazer projetos de tal modo que o resultado não se referisse abertamente a uma meta inequívoca, mais que ainda admitisse a interpretação, para assumir sua identidade pelo uso. O que fazemos deve constituir uma oferta, deve ter a capacidade de provocar, sempre, reações específicas” [...]. (HERTZBERGER, 2006, p.152)*

Hertzberger (2006 p. 45) afirma ainda que

*“O segredo é dar aos espaços públicos uma forma tal que a comunidade se sinta pessoalmente responsável por eles, fazendo com que cada membro da comunidade contribua à sua maneira para um ambiente com o qual possa se relacionar e se identificar”.*

Podemos observar que a boa relação entre o espaço e a população, assim como o seu aproveitamento não dependem unicamente de inserir esse equipamento e esperar que a população se identifique com ele naturalmente. É necessário que ao projetar um espaço público o arquiteto tenha em mente as necessidades daquela comunidade, para então supri-las arquitetônica e socialmente.

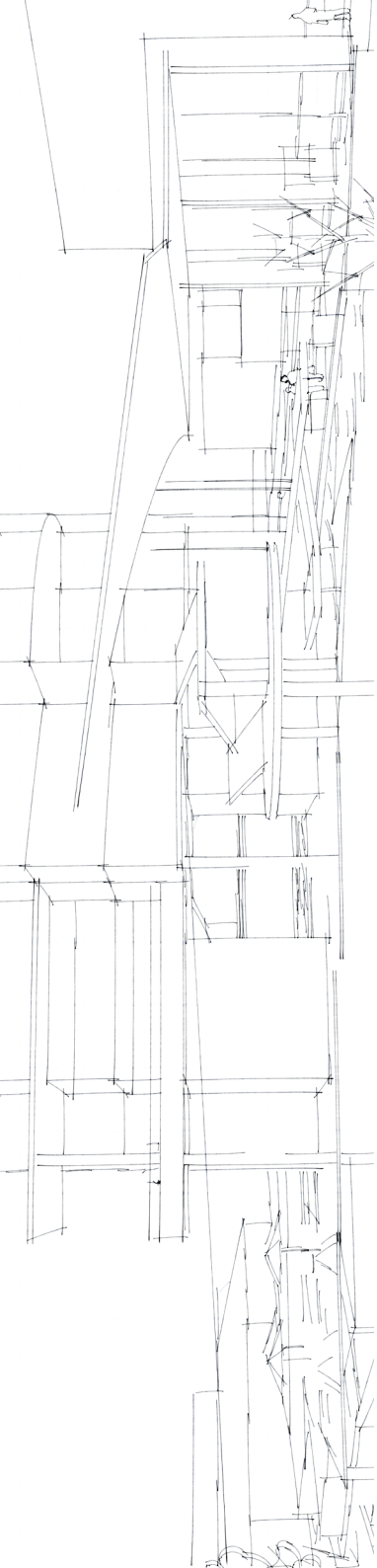
As áreas de transição entre público e privado são sem dúvida a parte mais sensível de um projeto, ela deve ser tratada não só como a porta de entrada e de saída, mais como a solução arquitetônica para a socialização para o “convite para entrar” e o “volte sempre” para quem sai.

## 7. ORLEANS

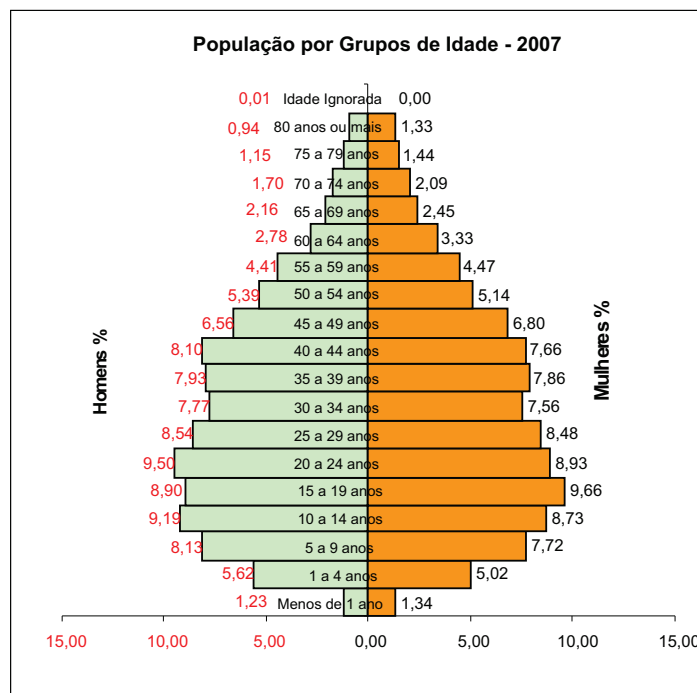
### Localização:







**Data de fundação:** 26 de dezembro de 1884  
**Data festiva:** De 30 de agosto a 07 de setembro (Semana Cultural)  
**Principais atividades econômicas:** Agricultura e indústria  
**Colonização:** Italiana  
**Principais etnias:** Alemã, polonesa, letã e portuguesa  
**Localização:** Região sul, a 180km de Florianópolis  
**Área:** 600,6 km<sup>2</sup>  
**Clima:** Mesotérmico úmido. Verão quente e temperatura média de 18,8°C  
**Altitude:** 132m acima do nível do mar  
**População total:** 20.794  
• Homens 10.411  
• Mulheres 10.383  
• Domicílio Urbano: 14.478  
• Domicílio Rural: 6.381



Fonte: IBGE/Contagem da População 2007

**Cidades próximas:** Lauro Müller, Grão-Pará, São Ludgero, Urussanga, Criciúma e Tubarão.

## 7.1 HISTÓRIA

Situada entre a Serra Geral e o porto de Laguna, Orleans foi fundada para ser uma colônia modelo durante o período colonial, suas terras passaram para a realeza portuguesa em virtude do casamento entre a Princesa Isabel e o Conde D'eu.

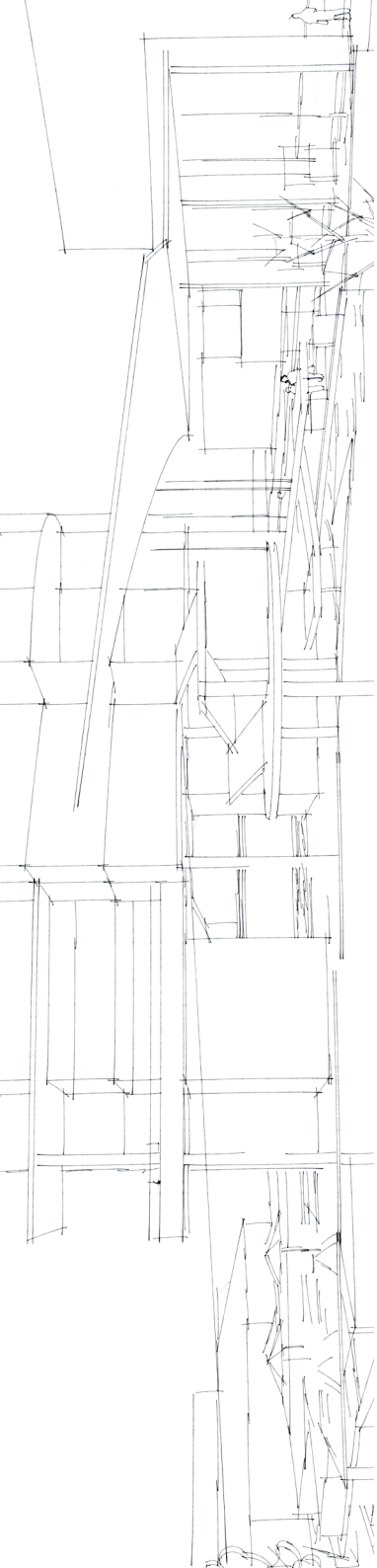
Os primeiros exploradores das terras de Orleans foram os tropeiros, que faziam o transporte de gado, charque, queijo e frutas em direção ao mar, trazendo no retorno sal, açúcar, aguardente, roupas e outros produtos que encontravam nas cidades de Tubarão e Laguna. Eles passavam por essas terras depois de descerem a serra o Imaruí, para então alcançar as picadas que margeavam o rio tubarão e chegarem ao porto de laguna. Por algumas vezes esse trajeto era feito por outras picadas que hoje seriam a Serra do Rio do Rastro. Essa era a principal ligação entre o planalto serrano (Lages) e o litoral (Laguna).



Família de Imigrantes.

Fonte: <<http://www.23hq.com/rionovo/photo/4800708?>>

Em meados de 1822, uma comitiva de tropeiros levantou acampamento nas proximidades da Serra do Rio do Rastro, ao fazer fogo para preparo dos alimentos observou-se que as pedras que rodeavam a fogueira pegaram fogo e esse não se apagava facilmente. Como eram pessoas de pouca cultura, acreditaram que tratava-se de coisa do demônio e a notícia espalhou-se rapidamente, alcançando a Corte Imperial. Essa por sua vez deduziu que tratava-se de carvão mineral. Após averiguar a veracidade do fato, o



Governo Imperial contratou o serviço de exploração do Visconde de Barbacena,doando ao mesmo algumas léguas de terra, área que corresponde hoje ao município de Lauro Muller.

Com a proximidade do casamento das Altezas Imperiais, a Princesa Isabel e o Donde d'Eu, foi determinado pelo Imperador Don Pedro II e pela Imperatriz Tereza Cristina um dote de terras de 98 léguas a serem escolhidas nos estados de Santa Catarina e Sergipe.

Com a descoberta do carvão na região ouve a necessidade da construção de uma estrada de ferro para fazer o escoamento. Os engenheiros do Império, responsáveis por determinar a área em Santa Catarina, analisando todo o potencial que a região carbonífera oferecia optaram por uma primeira gleba de 12 léguas entre os rios Tubarão e Braço do Norte. Essa área hoje corresponderia aos municípios de Orleans, parte de São Ludgero, Grão-Pará, Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima alem de parte dos municípios de Anitápolis, Armazém, São Martinho e São Bonifácio.

Em 1882, foi implantada a Colônia Grão Pará, engenheiros e agrimensores fizeram a divisão das terras em lotes que foram distribuídos aos imigrantes, vindos de diversas partes do país e da Europa, principalmente da Itália.

O local para implantação e o nome da sede da colônia foram escolhidos pelo próprio Conde d'Eu, durante uma viagem que fez pela estrada de ferro para avaliar o processo de construção da mesma. Ele determinou que a sede deveria ficar antes das pontes que cortavam o rio tubarão, pois acima delas a incidência de enchentes era maior, o que seria grande risco para tal. Como temido, uma grande enchente derrubou as tais pontes, fazendo com que o trem chegasse apenas ate a sede da Colônia (Orleans), ali se instalaram os trabalhadores que estavam reconstruindo a estrada de ferro. Durante muito tempo foram feitas as trocas de mercadorias e conseqüentemente surgiram algumas casas de comercio.

Alem da Sede Principal da Colônia, surgiram outros núcleos de apoio aos imigrantes que se instalaram na região, esses núcleos tornaram-se as comunidades no interior.

Em 1885, depois da escolha do nome Orleans, pelo Conde, iniciam-se a abertura das primeiras ruas, e construção da capela, nas imediações da estrada de ferro. Tão logo em 2 de outubro de 1888, foi criado o distrito de Orleans do Sul, deixando de receber administração especial como colônia, e englobando um território ainda maior, com as terras do Visconde de Barbacena (Lauro Muller) e Palmeiras. Com a proclamação da republica a Empresa de Colonização deixou de pertencer ao Casal Imperial e cessaram a

assistência aos imigrantes, o que fez com que toda a região passasse por uma faze muito difícil.

Em 30 de agosto de 1913, depois de muito esforço por parte das lideranças comunitárias que se formaram no município, a Lei estadual nº 981, cria o município de Orleans, englobando as terras dos distritos da sede, Lauro Muller, Grão Pará e Palmeiras. Em 1956, Lauro Muller emancipou-se, em 1958 foi Grão Pará e em 1963, São Ludgero, deixando Orleans com uma área de aproximadamente 550 Km², o que constitui atualmente o território municipal.

## **Cultura**

A riqueza cultural do povo orleanense dá-se principalmente pelo fato de que os vários imigrantes vindos tanto da Europa, quanto de outras regiões do país se instalaram em colônias distintas, mantendo assim durante muito tempo sua forma de vida, conservando seus costumes, suas crenças, sua musica, culinária e etc.

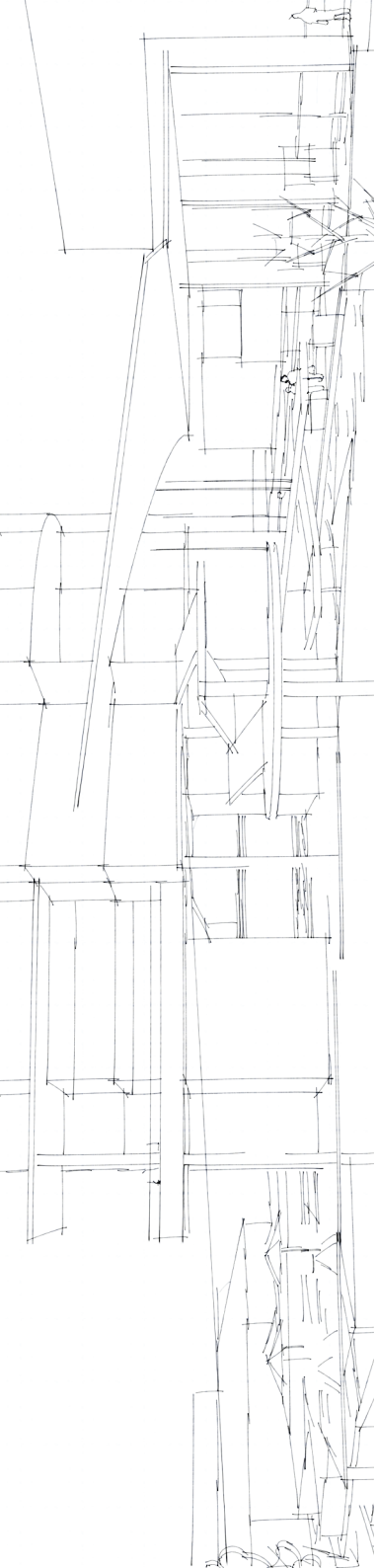
Entretanto a consolidação como “Terra da Cultura”, deve-se ao Pe João Leonir Dall’Alba, com a fundação da Fundação Educacional Barriga Verde (FEBAVE), a Academia Orleanense de Letras (ACOL) e do Conselho Municipal de Cultura.

Festeja-se ate hoje a Semana Cultural de Orleans, nos dias que antecedem o aniversario da cidade, 30 de agosto. Nesta ocasião são realizados concursos literários e musicais, bem como as gincanas, exposições, lançamentos de livros e outros eventos.

Símbolo ímpar na região, o Museu ao Ar Livre, foi fundado em 1974 pelo Pe. João Leonir Dall’Alba com o intuito de expor a herança cultural dos imigrantes que colonizaram todo sul de Santa Catarina. Herança esta que fora devastada pela enchente ocorrida neste mesmo ano. Através de muito esforço e colaboração de toda sociedade foi possível juntar em um só lugar a maior parte das indústrias rurais que ainda funcionavam movidas à força hidráulica e animal. Construiu-se ainda um salão comunitário, uma capela, uma típica casa do colono, uma cantina de vinho e um galpão com os meios de transporte.

No processo de construção do museu buscou-se respeitar as técnicas construtivas tradicionais, para que nada fugisse do natural. A disposição das exposições foram feitas visando que o visitante caminhe naturalmente por entre as construções, criou-se também vários jardins, um açude com jangada, e um pomar para tornar a visitaçao ainda mais agradável.

Também idealizados pelo Pe João Leonir Dall’Alba, as esculturas do paredão e o Pórtico, foram planejados e entalhados na pedra pelo escultor orleanense José Fernandes, o “Zé Diabo”.



## Educação

Com relação à educação são escassas as informações sobre as primeiras escolas da cidade, sabe-se apenas que o primeiro colégio de educação mista (masculina e feminina) fundado na cidade foi o Grupo Escolar Costa Carneiro, que oferecia cursos até o 2º grau.

Após a inauguração do Grupo, outros colégios e escolas menores foram sendo inaugurados na cidade, tais como o Colégio Toneza Cascaes, onde até hoje funcionam o primeiro e segundo grau, a Escola Técnica de Comercio, hoje FEBAVE, que oferecia curso técnico em contabilidade.

Hoje a Fundação Educacional Barriga Verde, FEBAVE, possui além da educação primária, fundamental e ensino médio, cursos superior no campus universitário intitulado UNIBAVE.

## Religião

A religiosidade expressiva dos orleanenses se dá desde os primórdios da fundação da cidade. A primeira missa rezada na então Colônia Grão Pará, foi numa pequena casinha situada nas margens da estrada de ferro. Logo, com a fixação dos trabalhadores da estrada de ferro na área surgiu a necessidade da construção de uma capela. Após a criação do distrito de Orleans, e com a abertura das primeiras ruas surgiu como área central um grande terreno, onde fora construído a primeira Paróquia, sobre proteção de Santa Otilia, nesse terreno hoje se encontra apenas uma réplica da antiga paróquia, pois no seu lugar fora construído o fórum da comarca.

A construção da nova paróquia foi iniciada em 1924, porém apenas o corpo central da igreja foi concluindo nessa etapa, a torre e a casa paroquial, assim como a Sede João XXIII, foram concluídas apenas em 1960, pelo então pároco Pe. Santos Spricigo.

Existem ainda dois outros grades seguimentos religiosos na cidade, a igreja Batista e a Assembléia de Deus, entre outras de menor expressão. Entretanto por serem mais recentes poucos dados estão disponíveis para pesquisa.

## Economia

Baseado na agricultura familiar, Orleans hoje é um dos principais produtores de fumo do sul de Santa Catarina, cerca de 1700 empreendimentos dessa natureza, levando-se em consideração que existem atualmente apenas 1800 estabelecimentos agrícolas.

Recentemente foi criada a Escola da Família Rural, cujo intuito é ensinar o cultivo de hortaliças e frutas sem agrotóxicos, esse novo

setor ainda esta engatinhando, mais as expectativas são altas.

Também com raízes no período de colonização, a pecuária é outro setor forte do município. Suinocultura, avicultura, criação de gado de corte e leiteiro são os principais ramos desse setor.

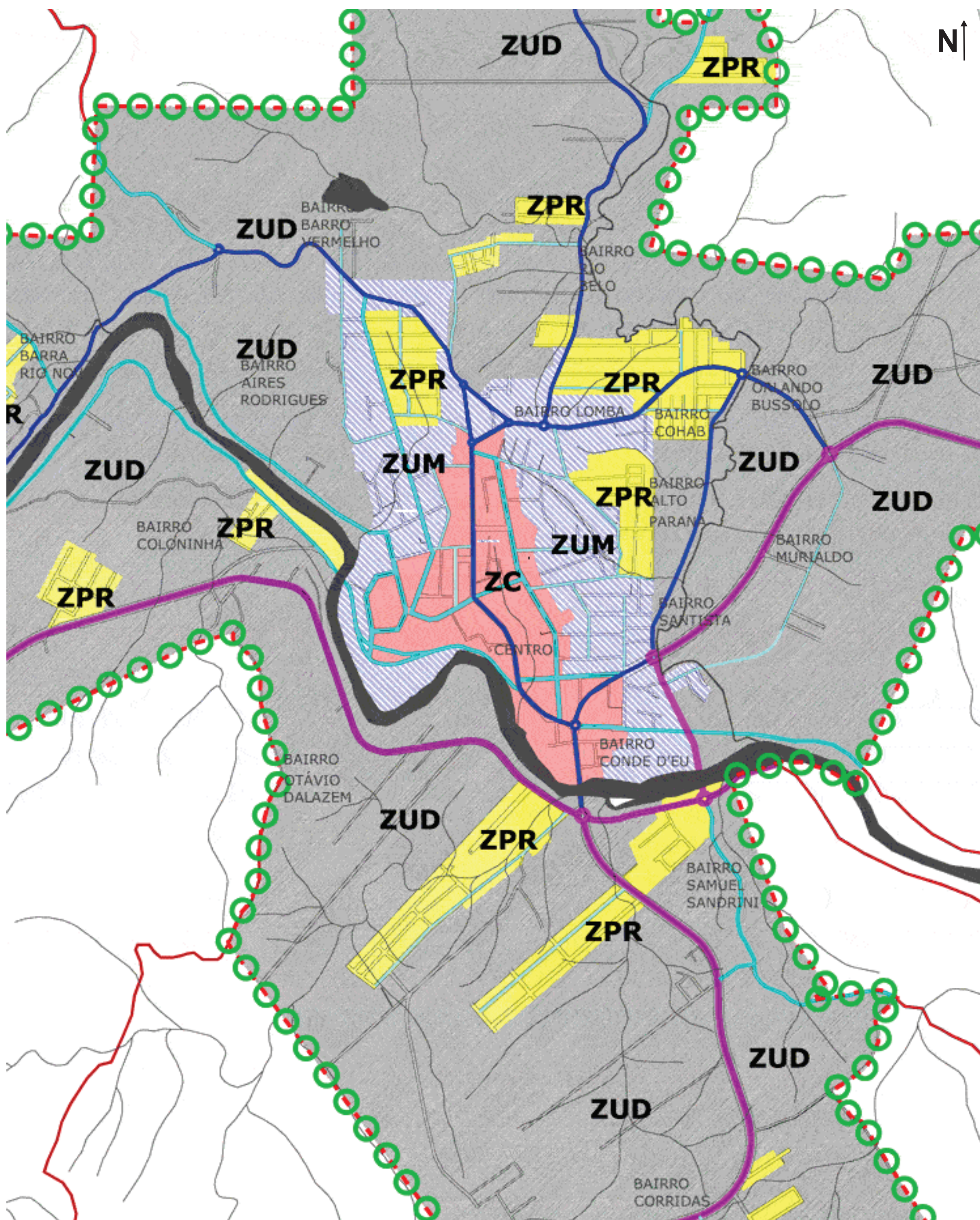
A industrialização de alimentos, inicialmente criada como subsidio aos próprios colonos, como Atafona para moagem de milho, engenhos para fabricação de açúcar e farinha, fabrica de banha para abate da produção de suínos e mais tarde as charqueadas para abate de bovinos.

Paralelamente ao desmatamento que dava lugar as colônias, surgiram as madeireiras que faziam o desdobramento da madeira que servia para construir as casas. Ainda como aproveitamento da grande quantidade de madeira extraída, surgiram as marcenarias, grande impulsionador da economia orleanense durante os primeiros anos de sua emancipação.





Atualmente as industriais estão direcionadas a novos gêneros, principalmente o de embalagens plásticas, molduras, implementos agrícolas e carrocerias, além de grande produção de madeira beneficiada.

O setor de comercio e serviços é outra fonte impulsora da economia local, grandes redes de abastecimentos alimentícios, vestuário, materiais de construção, móveis e eletrodomésticos, além de clinicas medicas com especialistas vindos de varias regiões, setor de educação em constante crescimento e a ampla variedade prestação de serviços fazem com que Orleans seja um atrativo para as cidades vizinhas.

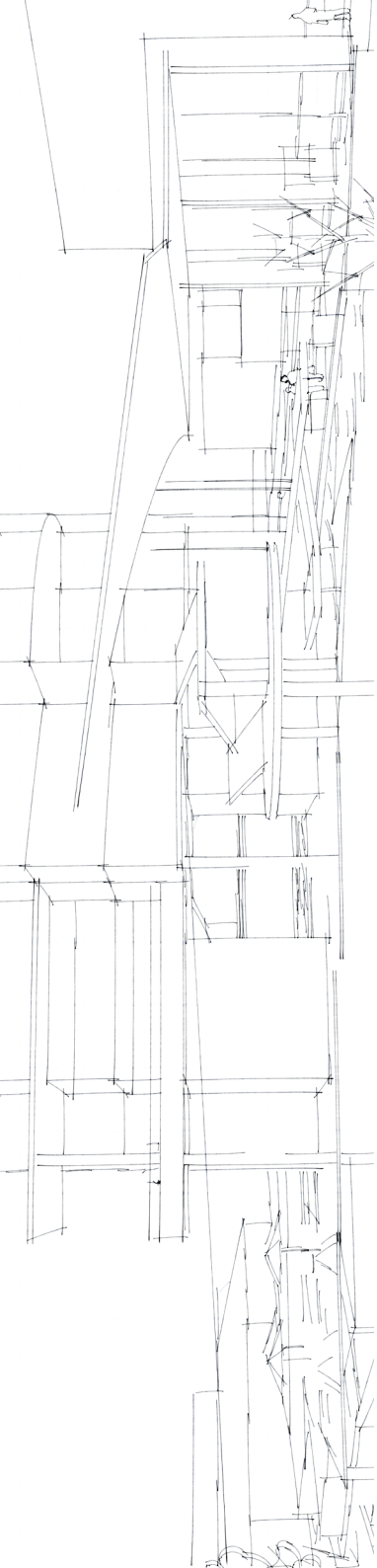




**Legenda:**

-  ZPR - Zona Predominantemente Residencial
-  ZUD - Zona de Uso Diversificado
-  ZUM - Zona de Uso Misto
-  ZC - Zona Central





Segundo o mapa de zoneamento do Plano Diretor a zona urbana de Orleans esta subdividida em:

ZC (Zona Central): compreende a área central mais adensada, os usos e atividades permitidas são residencial e não residencial não incômodo de comércio e serviços;

ZUM (Zona de Uso Misto): compreende a região periférica da Zona Central, os usos e atividades permitidas na Zona de Uso Misto são residencial e não residencial de baixa incomodidade;

ZPR (Zona de Predominantemente Residencial): compreende as áreas de características residenciais no perímetro urbano, permitindo loteamentos de baixa densidade, os usos e atividades permitidas na Zona Predominantemente Residencial são as de residências e comércio local

ZUD (Zona de Uso Diversificado): compreende as áreas dentro dos limites estabelecidos no Mapa do Macrozoneamento e Zoneamento, e podem ser contempladas ou não com incentivos fiscais e investimento público em infra-estrutura, as atividades permitidas são, residencial, empresarial, industrial, comércio, serviços públicos e/ou privados, serviços de parceria público-privados.

O plano possui pouca especificidade com relação aos usos e trabalha em sua grande maioria com a ZUD que permeia as áreas periféricas da cidade. Foram observados com atenção as leis de incentivo que estariam abrigando questões relacionadas a equipamentos de cunho culturais, com é no caso específico o de uma bp.

Com relação às leis de incentivo uma é primordial para estudo de implantação de um equipamento como a Biblioteca Publica. Uma delas com relação a cultura, onde fica estabelecido que “A política de cultura tem por objetivo afiançar a todos os munícipes o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes de cultura, apoiando e incentivando a valorização e a difusão das manifestações culturais, conforme art. 175 a 183 da Lei Orgânica do Município de Orleans”. (PLANO DIRETOR, 18/12/2007).

As diretrizes principais no âmbito da cultura resumem-se em preservar e divulgar o patrimônio cultural do Município; descentralizar e democratizar a gestão da cultura; preservar e divulgar as tradições culturais; identificar, preservar, conservar e reabilitar, os bens do patrimônio histórico, cultural, ambiental e artístico; promover atividades culturais como instrumento de integração local e regional; integrar e articular a política de cultura com as demais políticas do Município; criar espaços e equipamentos públicos, destinados às manifestações culturais nas diversas

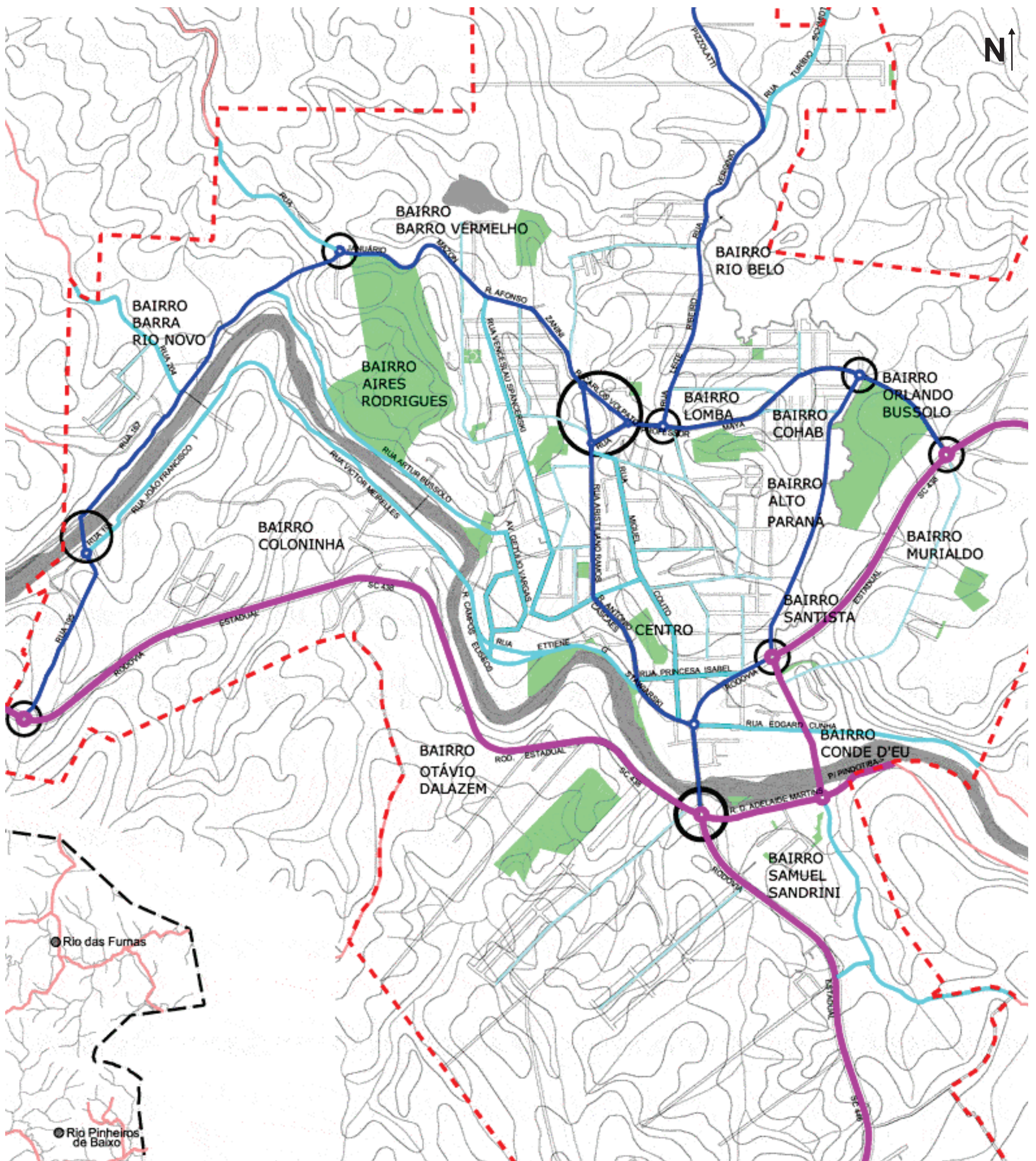
regiões do município, bem como firmar parcerias com a iniciativa privada, no sentido de alcançar esse objetivo.



## 7.2.2 SISTEMA VIÁRIO

Conforme observado no mapa de Sistema Viário do plano diretor existem cinco classificações para as vias do município:

- Via Estrutural Intermunicipal - V1 que compreende as rodovias estaduais, sc 438 que liga o município ao planalto serrano e a região de Tubarão, a sc 446 que faz a ligação com Urussanga e a Rodovia SC 440 que liga com Pedras Grandes e o Litoral;
- Via Estrutural - V2 que são as principais vias de ligação do núcleo urbano com as demais localidades do município, além de compreenderem as principais vias de acesso ao centro da cidade;
- Via Estrutural Urbana - V3 que estruturam todo o sistema viário interno da área urbana, ligando as vias estruturais V2 com as vias coletoras;
- Via Coletora - VC e via Rural - VR, são ruas de tráfego de menor, que fazem ligação direta com áreas de predominância residencial e/ou zonas rurais.



### Legenda:

- V1 - Via Estrutural 1
- V2 - Via Estrutural 2
- V3 - Via Estrutural 3
- VC - Via Coletora
- VR - Via Rural
- Dispositivo Viário

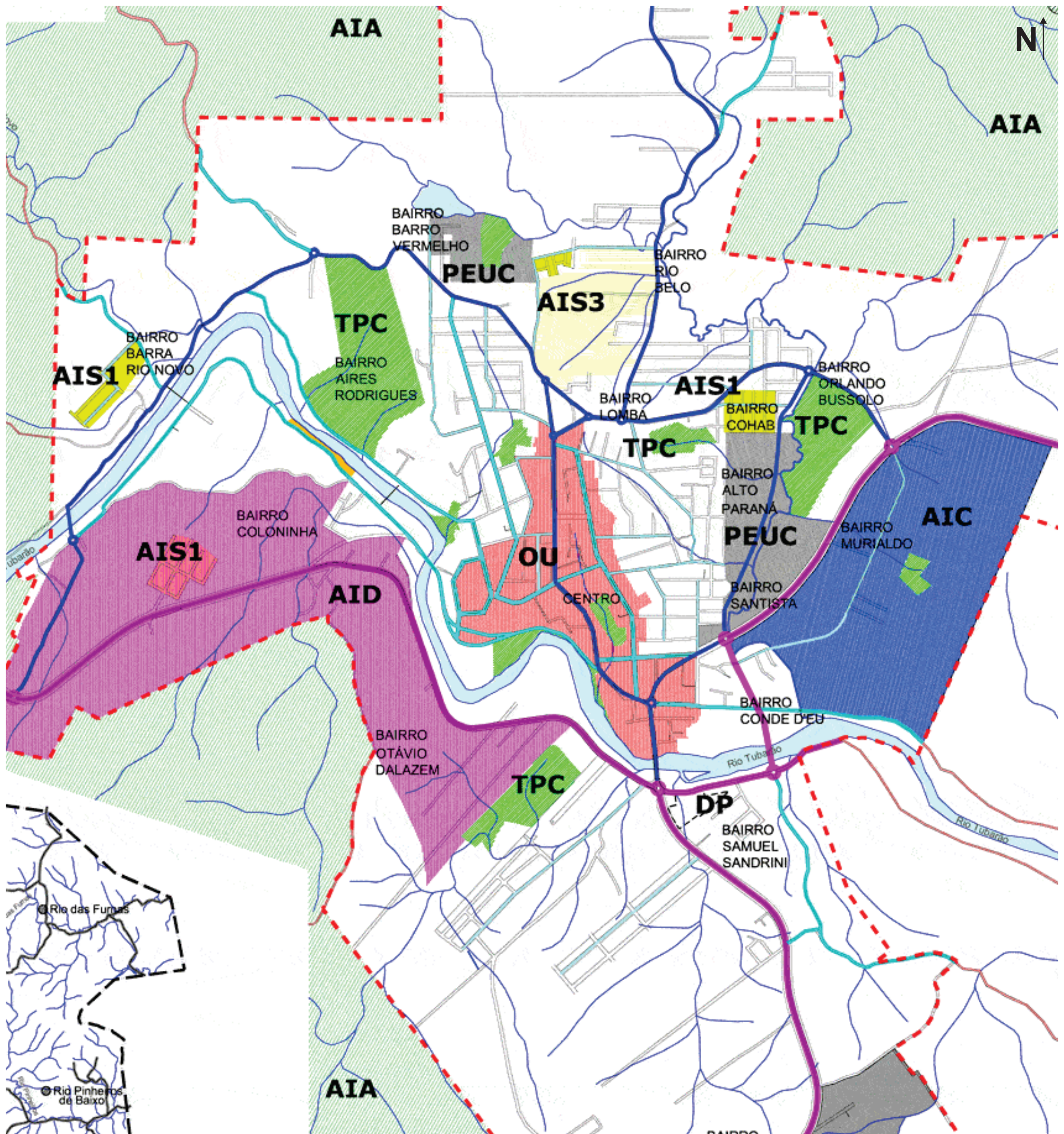


### 7.2.3 INSTRUMENTO DE POLÍTICA URBANA

São consideradas as áreas em que serão aplicadas políticas específicas, visando à regularização ou reurbanização de aglomerados habitacionais urbanos, assentamentos sub-normais e loteamentos irregulares, através de investimentos públicos e privados. São classificadas em:

- Área de Interesse Social 1 - AIS 1: aplicando-se a áreas de regularização fundiária;
- Área de Interesse Social 2 - AIS 2: aplicando-se a áreas de reurbanização;
- Área de Interesse Social 3 - AIS 3: aplicando-se a áreas ociosas para provisão habitacional;

- Área de Interesse Ambiental - AIA: prevê condições especiais para proteção e/ou requalificação de regiões de valor paisagístico;
- Área de Interesse de Desenvolvimento - AID: prevendo condições especiais para incentivar atividades econômicas visando propiciar desenvolvimento econômico;
- Área de Interesse Cultural - AIC: prevê condições especiais para desenvolvimento de atividades culturais.
- A área central está classificada como área de Operação Urbana Consorciada Centro (OU) que se trata de [...] "um conjunto de intervenções e medidas, coordenadas pelo Poder Público, com a participação dos proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados, visando potencializar o ganho de qualidade ambiental decorrente da reurbanização e re-qualificação urbana na área central". (PLANO DIRETOR, 18/12/2007).



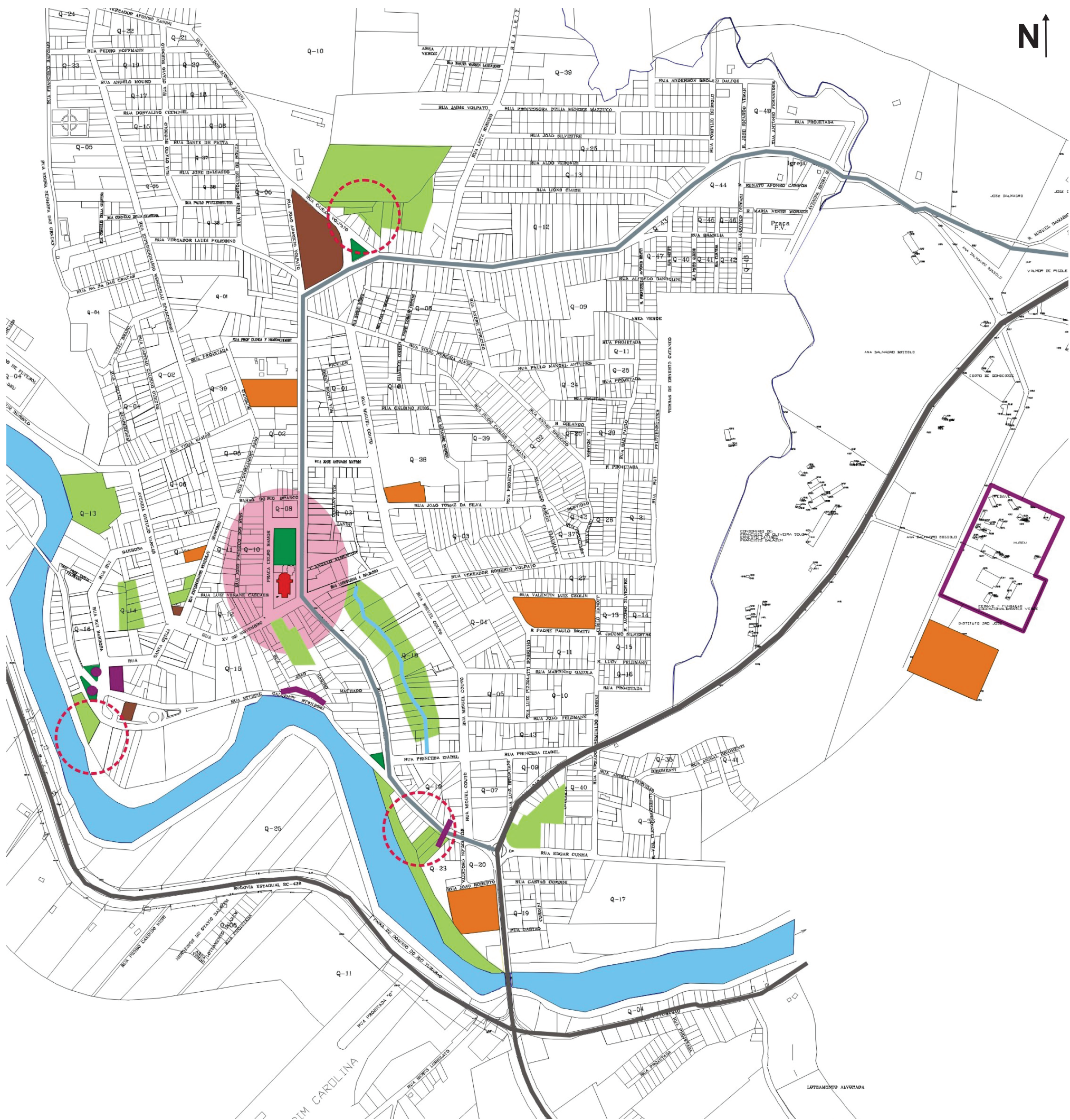
#### Legenda:

- AIS1 - Área de Interesse Social - Regularização
- AIS2 - Área de Interesse Social - Reurbanização
- AIS3 - Área de Interesse Social - Reassentamento
- AID - Área de Interesse de Desenvolvimento
- AIC - Área de Interesse Cultural

- OU - Operação Urbana
- TPC - Transferência do Potencial Construtivo
- PEUC - Parcelamento, Edificação e Uso Compulsório
- DP - Direito de Preempção



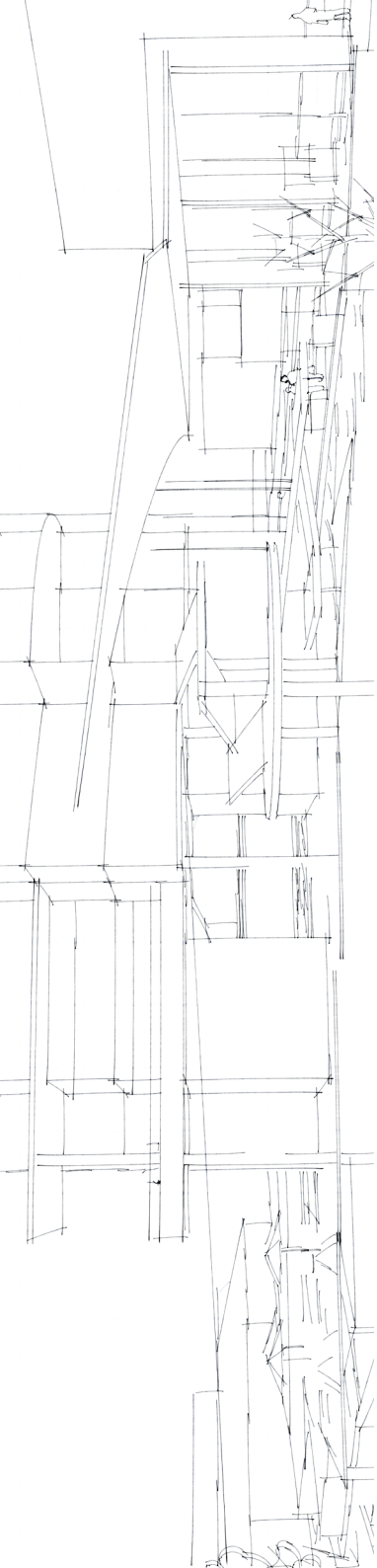
8. ANÁLISE DA CIDADE  
8.1 MAPA ESQUEMÁTICO



**Legenda:**

- Instituição de Ensino
- Igreja
- Equipamento Cultural
- Equipamento Público
- Praça Pública
- Área Central
- Vazio Urbano





Através do estudo dos mapas do plano diretor, principalmente os de Zoneamento o de Sistema viário e o de Instrumentos de Política urbana pôde-se observar que a região central de Orleans encontra-se bastante consolidada, com poucos vazios urbanos, e que esses tratam-se em sua maioria de fundos de lote, onde o acesso é dificultado pelas edificações já existentes.

Outro fator observado é que boa parte dos terrenos vazios na área central encontra-se em grande declividade o que torna sua área edificável bastante reduzida. Esses fatores inviabilizam a implantação de um equipamento como desse tipo, principalmente quando se tem a intenção de integrá-lo a uma praça pública.

Existem ainda outros fatores que influenciaram na escolha do recorte a ser trabalhado. Um desses, citado no Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas é que o edifício deve localizar-se em área central, de fácil acesso, tanto da população adulta quanto infantil incluindo acesso a portadores de necessidades especiais.

Entende-se, portanto que em uma cidade com topografia predominantemente acentuada como é o caso de Orleans, além de estar em uma área próxima do centro, a Biblioteca deve ser implantada em um terreno com pouca declividade e próximo a uma rua estrutural. A proximidade com uma rua estrutural, além de contribuir na localização do edifício, torna fácil o acesso da população que reside em área rural, pois são nessas vias que acontece o fluxo de transporte público.

A partir de então três áreas se destacaram como possíveis intervenções, uma situada próximo ao acesso norte (Recorte 01), outra próxima ao acesso principal (Recorte 02) e uma terceira próxima à rodoviária.

Alguns parâmetros foram traçados para então escolher qual dessas áreas seria a mais adequada para a implantação da Biblioteca Pública, entre eles destacam-se o quadro abaixo:

Legenda  
■ Bom  
■ Médio  
■ Ruim

### Quadro de Parâmetros

Parâmetros:		Recorte 01	Recorte 02	Recorte 03
Acessibilidade	Transporte público			
	Declividade do terreno			
	Fluxo de pedestres			
	Fluxo de veículos			

Proximidade	Instituições de ensino			
	Equipamentos culturais			
	Área central da cidade			
	Vias de acesso à cidade			
	Área de exp. Urbana			
	Equipamentos públicos			
	Praças, parques, jardins.			
Entorno Imediato	Residências			
	Comércio			
	Serviços			
	Áreas verdes			
	Visuais			

Quadro de Parâmetros  
 Fonte: Autora

## 9. RECORTE ESCOLHIDO

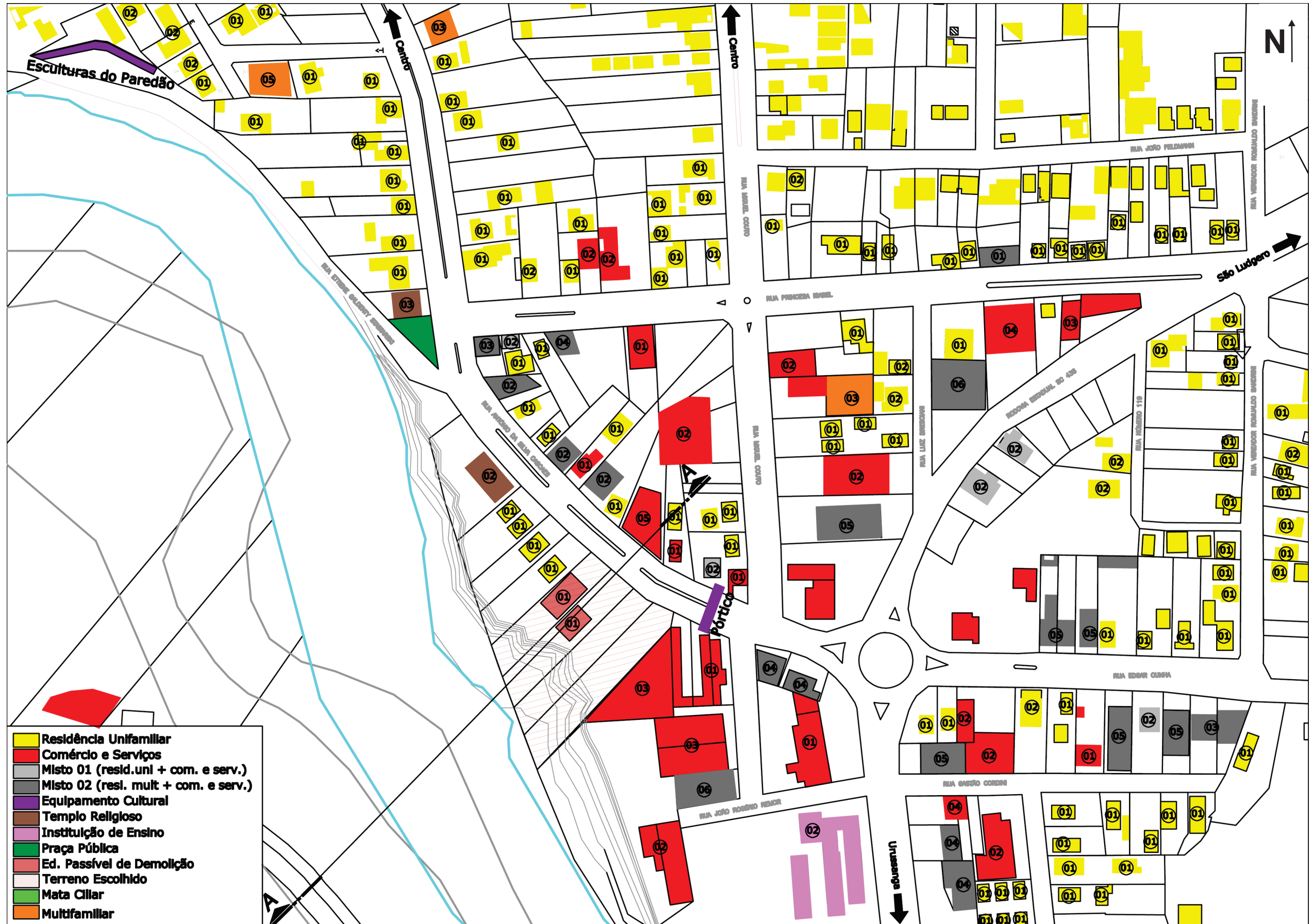
Após analisar os parâmetros relacionados no quadro, observou-se que o Recorte 02 é o mais adequado para a implantação da Biblioteca Pública. Além de estar localizado na zona central, segundo o Plano Diretor, encontra-se próximo a dois monumentos símbolos da cultura orleanense, o Pórtico e as Esculturas do Paredão, possui ainda grande potencial em relação ao Rio Tubarão, com visuais privilegiados.

Com relação ao recorte, trata-se de uma área onde se desenvolvem atividades diversas como pequenos comércios, lanchonetes, padarias, barzinhos, posto de gasolina, mais recentemente um edifício de escritórios com salas comerciais no térreo está sendo construído. Isso garante à área um constante fluxo de pessoas, trazendo a sensação de segurança.

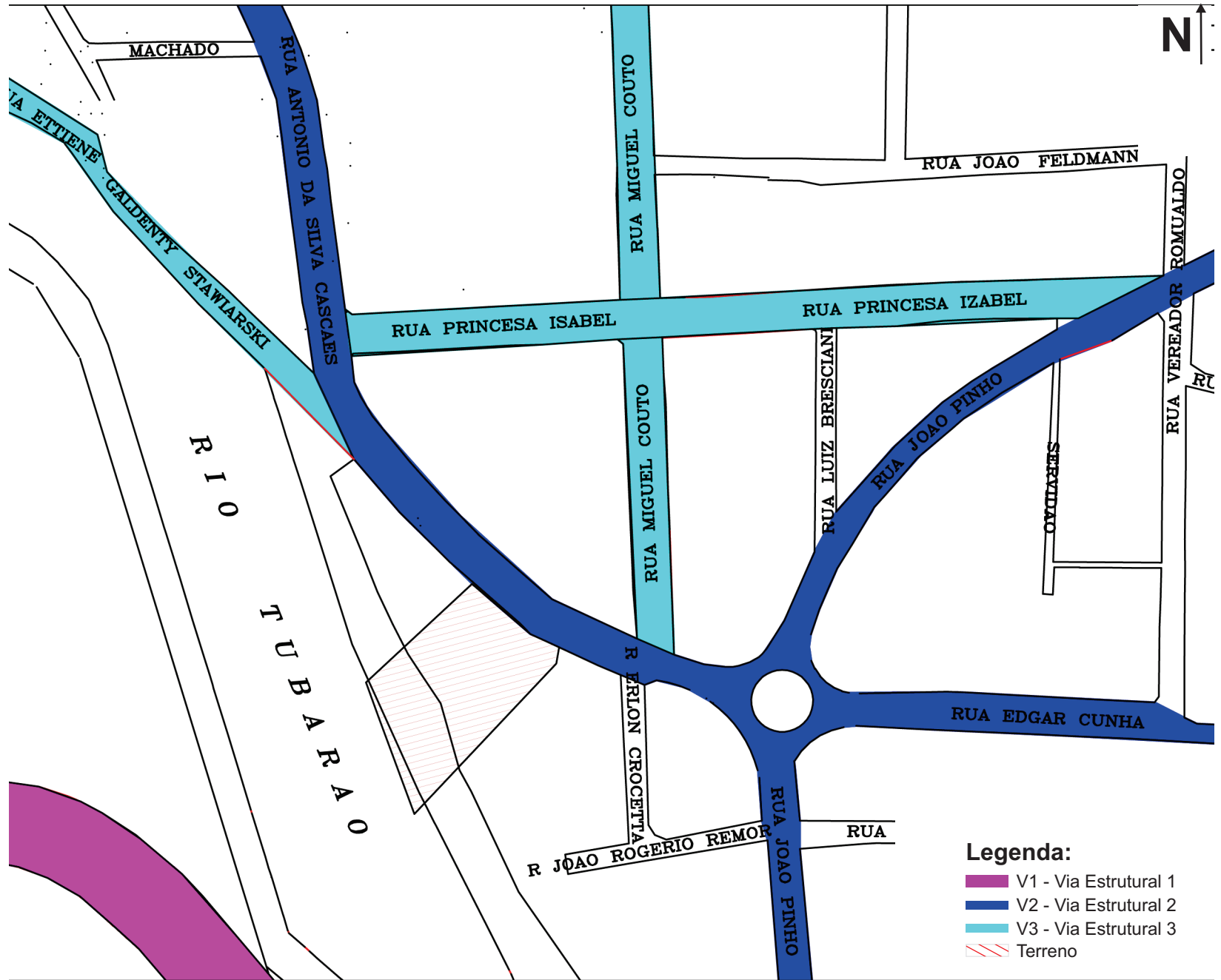
Por tratar-se de uma área logo no acesso principal da cidade, a localização e o acesso ficam garantidos. Como pode ser observado nos mapas do Plano diretor e também no mapa de análise, trata-se de uma região carente de espaços públicos, e com ocupação que desvaloriza a massa arbórea existente próxima ao rio. Isso valoriza ainda mais a idéia de criação de um espaço construído (biblioteca) que se abra, ou seja, que se relacione diretamente com o espaço aberto (praça e equipamentos de lazer).



9.1 USOS E GABARITOS ESC.: 1/2000

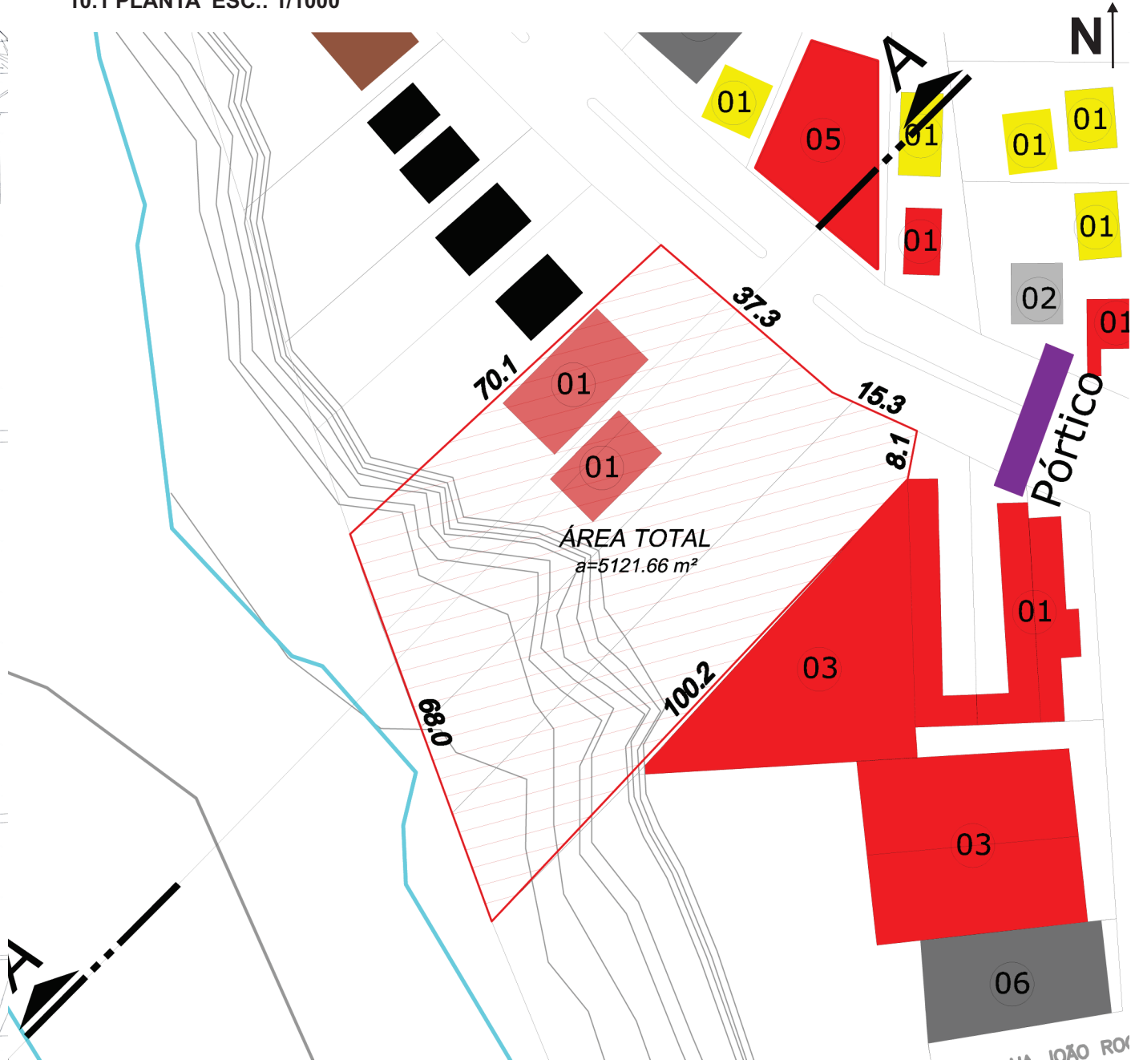


9.2 SISTEMA VIÁRIO ESC.: 1/2000

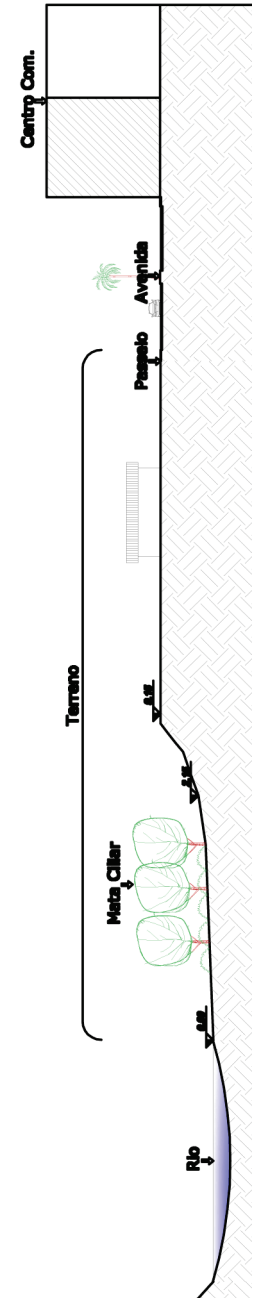


- Legenda:**
- V1 - Via Estrutural 1
  - V2 - Via Estrutural 2
  - V3 - Via Estrutural 3
  - Terreno

10. TERRENO  
10.1 PLANTA ESC.: 1/1000



10.2 CORTE - A-A





### 10.3 FOTOS



Vista do acesso ao rio  
Fonte: Autora



Vista do acesso do rio em direção ao terreno  
Fonte: Autora



Vista das esculturas a partir do terreno  
Fonte: Autora



Vista panorâmica do terreno  
Fonte: Autora



Vista panorâmica do rio  
Fonte: Autora



## 10.4 POTENCIALIDADES E DEFICIÊNCIAS

### Potencialidades:

- Localização em área central
- Atendido pelo sistema de transporte público;
- Sistema viário qualificado;
- Fácil localização, mesmo por pessoas que não conhecem a cidade;
- Visuais privilegiados em relação ao Rio Tubarão;
- Proximidade com monumentos culturais;
- Proximidade com equipamentos educacionais;
- Área com atividades diversificadas, constante movimentação de pessoas;
- Falta de equipamentos públicos, necessidade de criação;
- Topografia plana facilita a acessibilidade;

### Deficiências

- Lateral esquerda do terreno prejudicada por um paredão de um galpão de fábrica;
- Fachada para o rio fica na orientação oeste – sul, com grande incidência solar;
- Parte do terreno é considerada área alagadiça pelo Rio Tubarão;

## 10.5 ÍNDICES URBANÍSTICOS

**Área total:** 5.121,66 m<sup>2</sup>

**T.O.:** 0,8 = 4.097,32 m<sup>2</sup>

**C.A.:** Mínimo 0,1

Básico 5,00 = 25.608,30 m<sup>2</sup>

Maximo 5,0/7,0 (mediante outorga onerosa)

7,0/8,0 (mediante lei de Operação Urbana Consorciada).

**Recuos:** Frente 5 m

Lateral 0 (Loja e sobreloja),

1,5 m até 5 pav., 2m acima de 5 pav.

Fundos 1,5

**Alturas máximas:** 7m para loja e sobreloja

**Taxa permeabilidade:** 0,15 = 768,25m<sup>2</sup>

**Vagas garagem:** uso não residencial, 1 vaga para cada 100m<sup>2</sup> de área construída.

**Área não computada:** área social, de serviços, de lazer condominial e garagens no subsolo.

## 11. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Durante todo o processo de pesquisas para o Trabalho Final de Graduação I (TFG) muitos referenciais foram encontrados. Foram lançadas algumas características que são importantes para o tema Biblioteca Pública, e assim eleitas as obras que representassem melhor cada uma delas.

### Implantação

**Obra:** Biblioteca, São Caetano do Sul.

**Local:** São Caetano do Sul, SP.

**Arquiteto:** JAAArquitetura e Consultoria.

Talvez a característica que mais chama atenção e, portanto tem relação com o tema estudado nessa obra é justamente o fato de que ela esta implantada juntamente a uma praça pública. Essa praça já existia antes mesmo da idéia de construir uma biblioteca, entretanto encontrava-se abandonada e subutilizada. Esse novo edifício articulando-se com a praça trouxe toda uma nova vitalidade para o local.

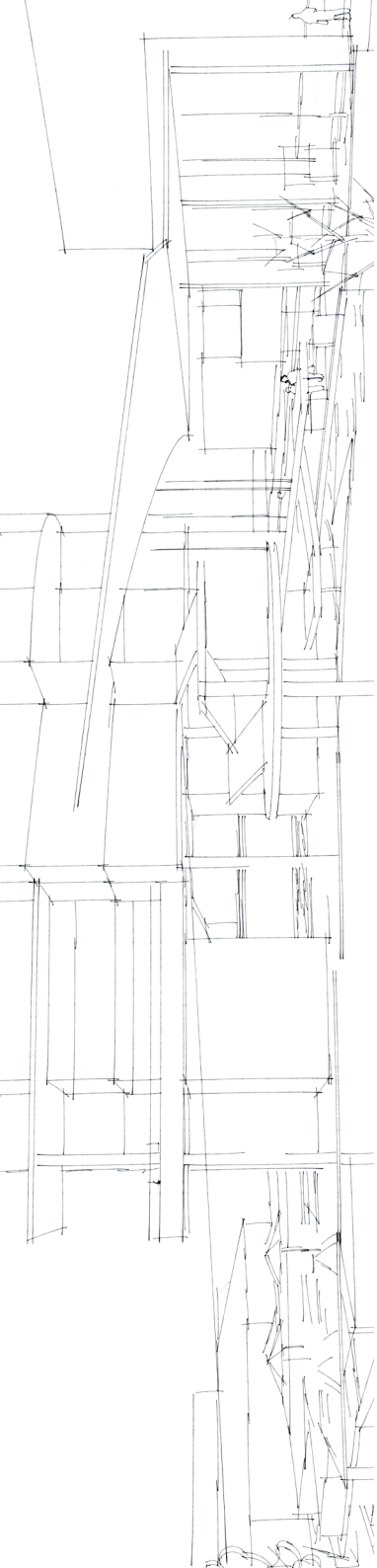
Implantada em frente da Praça Di Thiene, a Biblioteca passou a servir como um atrativo e um portal para quem acessa a praça, impondo-se ainda, em relação aos edifícios vizinhos como um marco visual na paisagem.

As relações estabelecidas com esse entorno tão peculiar deixam um ar de leveza e contemporaneidade ao edifício.



A edificação foi implantada em parte do terreno da Praça Di Thiene  
Fonte: <www.arcoweb.com.br>

As fachadas envidraçadas dão a sensação que o entorno faz parte do edifício levando o ambiente natural da praça ate o interior.



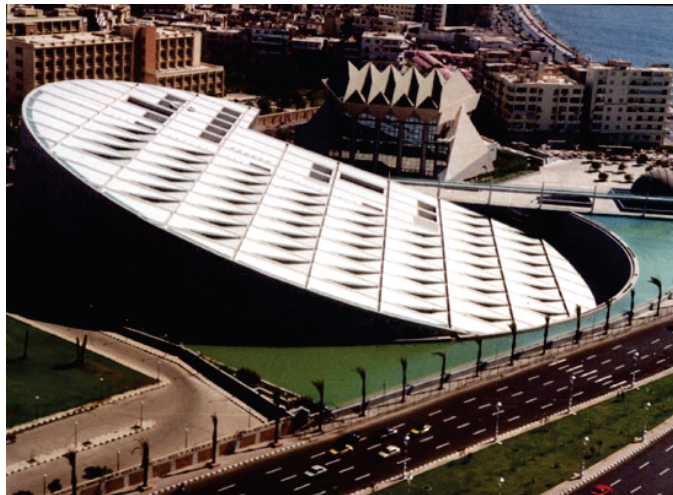
Vista da praça em direção ao centro digital. Nessa fachada da biblioteca, prevalece a transparência. Fonte: <<http://www.arcoweb.com.br>>

### **Monumentalidade**

**Obra:** Bibliotheca Alexandrina

**Local:** Alexandria - Egito

**Arquiteto:** Snøhetta (empresa norueguesa)



Biblioteca de Alexandria - Vista do espelho d'água. Fonte: <<http://arquitetandonanet.blogspot.com/2009/04/bibliotheca-alexandrina.html>>

Essa é uma das obras mais importantes e imponentes dos últimos anos. Foi inaugurada em 2002, e teve como inspiração a antiga Biblioteca de Alexandria, símbolo do Egito antigo.

O contexto urbano não poderia ser mais conveniente, inserida próximo ao sítio arqueológico da antiga biblioteca, o novo edifício fica ainda em uma área que abriga outras atividades culturais, e com uma vista privilegiada para o Mar Mediterrâneo.

Toda sua arquitetura fora planejada de modo a contemplar esse entorno. A forma imponente e robusta é quebrada pela leveza das aberturas de luz na cobertura e pelo espelho d'água que circunda boa parte do edifício. A relação com a praça seca situada próxima a entrada principal é estabelecida através de um "rasgo" na própria forma do edifício, marcando assim o acesso.

O interior é todo iluminado naturalmente pelas aberturas na cobertura, sendo que a incidência de sol é controlada, garantindo assim a preservação do acervo.



Biblioteca de Alexandria - Entrada principal. Fonte: <<http://arquitetandonanet.blogspot.com/2009/04/bibliotheca-alexandrina.html>>



## Espacialização / Interior

**Obra:** Openbare Bibliotheek

**Local:** Amsterdã

Reinaugurada em 2007 e com 30 mil metros quadrados, a biblioteca central da rede pública de bibliotecas de Amsterdã é a maior biblioteca em área da Europa.



Openbare Bibliotheek - Área Infantil. Fonte: <<http://livroseafins.com/openbare-bibliotheek-amsterdam-a-maior-biblioteca-da-europa-em-area/>>



Openbare Bibliotheek - Acesso à internet. Fonte: <<http://livroseafins.com/openbare-bibliotheek-amsterdam-a-maior-biblioteca-da-europa-em-area/>>

O que realmente encanta são as formas que compõem os ambientes internos, jogos de luzes, naturais e artificiais assim como as cores, hora vibrantes, hora neutras, dão aos ambientes uma movimentação e aos usuários varias sensações, de acordo com cada atividade oferecida pela Biblioteca.

A utilização da madeira proporciona aconchego e sofisticação, ao mesmo tempo em que o mobiliário em acrílico e tecidos coloridos trás novamente modernidade, clareza e alegria.

Observa-se a informalidade presente nesses ambientes principalmente no que diz respeito ao mobiliário que possui características de descontração com suas cores vibrantes e as formas diferenciadas alem da própria disposição no ambiente.

## Volumentria

**Obra:** Biblioteca da PUC/RJ

**Local:** Rio de Janeiro

**Arquiteto:** Estúdio SPBR

Formas arrojadas, materiais diversificados, volume imponente, são características que se destacam nesta obra, escolhida através de concurso fechado, cujo ganhador fora o estúdio SPBR, de São Paulo, liderado pelo arquiteto Angelo Bucci.



Fachada com varandão no último pavimento. Fonte: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/angelo-bucci-concurso-fechado-31-10-2006.html>>

O programa de necessidades foi dividido em dois volumes, um com planta irregular e outro com pisos cartesianos. Assim as diferentes atividades da biblioteca ficam setorizadas, sem causar conflitos. Projetou-se ainda áreas públicas como a Praça da Biblioteca, o Acolhimento e o Salão Principal.

As fachadas laterais do volume principal são quase totalmente cegas, com apenas algumas aberturas que recebem tratamento com materiais e cores diferenciadas. A cobertura desse volume avança e forma uma proteção sobre o varandão situado no fim do último pavimento.

Já as áreas comuns de uso público da edificação recebem fechamento com materiais mais leves, como o vidro que cobre boa parte das fachadas.



Entrada principal. Fonte: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/angelo-bucci-concurso-fechado-31-10-2006.html>>



Volume mais fechado na área da biblioteca. Fonte: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/angelo-bucci-concurso-fechado-31-10-2006.html>>

Assim os volumes ditam exatamente a natureza das atividades realizadas no seu interior. Quando são destinadas a administração e ao acervo o volume é mais pesado, imponente, quando destinado ao público em geral e áreas comuns, a arquitetura é bem mais leve.

## 12. PROPOSTA

A idéia de integrar o espaço edificado de uma Biblioteca Pública a um espaço totalmente aberto como o de uma praça tenta suprir a necessidade desse tipo de equipamento que é percebida hoje na cidade de Orleans. Trata-se de criar um ambiente rico de informações, cheio de cultura e ao mesmo tempo informal, “aberto” ao meio ambiente e a toda população, sem nenhum tipo de restrições quanto aos usuários.

Assim o ambiente da Biblioteca deverá parecer uma continuidade da praça, como se o usuário ao caminhar pela praça fosse convidado a subir pela rampa e acessar a biblioteca, ou então visitar o espaço para exposições e a cafeteria, que são ambientes que ficam no nível térreo. Fazendo dessa forma com que as transições entre público, semi-público e privado fiquem suaves, sem interromper o percurso natural.

Medidas de segurança e algumas barreiras são indispensáveis e deverão ser criadas para o controle de quem acessa a biblioteca, porém essas barreiras devem ser sutis, e não passarem de formalidades para quem deseja usar entrar no edifício.

Optar por um edifício em altura significa liberar espaço do terreno que deverá ser ocupado pela praça e também marcar a paisagem urbana com um novo equipamento cultural, e criando um marco referencial para a entrada do passeio cultural proposto.

A forma do edifício busca liberar todo o visual da praça para o usuário, criando eixos visuais cuja as formas que se repetem nos caminhos da praça. A volumetria também é reflexo disso, formas arredondadas, grandes marquises, rampas, térreo livre, edifício sobre pilotis, enfim tudo é pensado na total integração entre espaço construído e espaço aberto.

O acesso principal do edifício é compreendido por um jogo de rampas que terminam diretamente no hall de entrada do 1º pavimento. Essas rampas “buscam” o usuário desde o passeio, passando por uma área de contemplação e levando até o edifício. A forma da rampa vem como uma referencia ao pórtico, e serve como portal de entrada para o passeio cultural proposto.

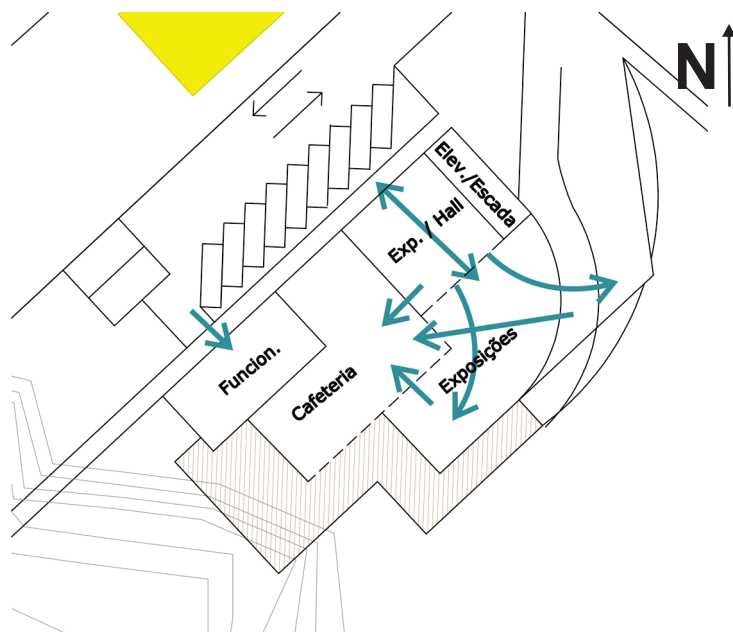
No pavimento térreo o nível do piso e a paginação são os mesmos utilizados nos principais caminhos da praça, assim a transição entre



a praça e o edifício ficam praticamente imperceptíveis. Os acessos ao térreo são feitos tanto pela praça (fachada principal do edifício) quanto pelo estacionamento. A marcação dessa área é feita principalmente por um jogo de volumes, onde o elevador e a escada enclausurada formam um volume destacado pela utilização de materiais diferenciados e com cores mais fortes.

Ainda no térreo encontra-se a cafeteria e uma grande área destinada à exposições e pequenos eventos. O espaço da cafeteria destina-se tanto para a população geral quanto para os usuários da biblioteca. Isso justifica o fato de haver um acesso direto entre o hall de entrada da biblioteca (1º pavimento) e o pavimento térreo. Como espaço integrado à cafeteria há ainda um grande deck onde poderão ser colocadas mesas para lanche ou para as pessoas que apenas desejam sentar-se e contemplar a paisagem, já que o mesmo está voltado diretamente para o rio e toda a paisagem ciliar.

O espaço para exposições trata-se de um ambiente completamente informal, já que nele são destinados apenas pequenos eventos de acordo com a necessidade. Esse espaço é o principal articulador entre o hall de elevadores, o acesso principal, o acesso do estacionamento e a cafeteria.



Esquema de circulação do pavimento térreo [sem escala]  
Fonte: Autora

No primeiro pavimento o volume correspondente a cafeteria e as dependências dos funcionários no pavimento térreo vira a área destinada ao acervo. Por ser fachada norte - oeste e a incidência direta de sol não ser recomendada essa parte do edifício formará uma volumetria mais "fechada" mantendo-se apenas as aberturas necessárias para a ventilação e ainda tratando essas aberturas com brises.

Para melhor integrar essa parte da biblioteca com os espaços públicos uma grande varanda possibilitará ao usuário ter momentos de leitura e estudo com vista para a praça e para o rio além do visual privilegiado para as Esculturas do Paredão. A marquise de cobertura dessa varanda possui pé direito de 4,5 e avança 1,5 de beirado, garantindo que a insolação seja controlada e permitindo ventilação constante, garantindo assim o conforto térmico necessário.

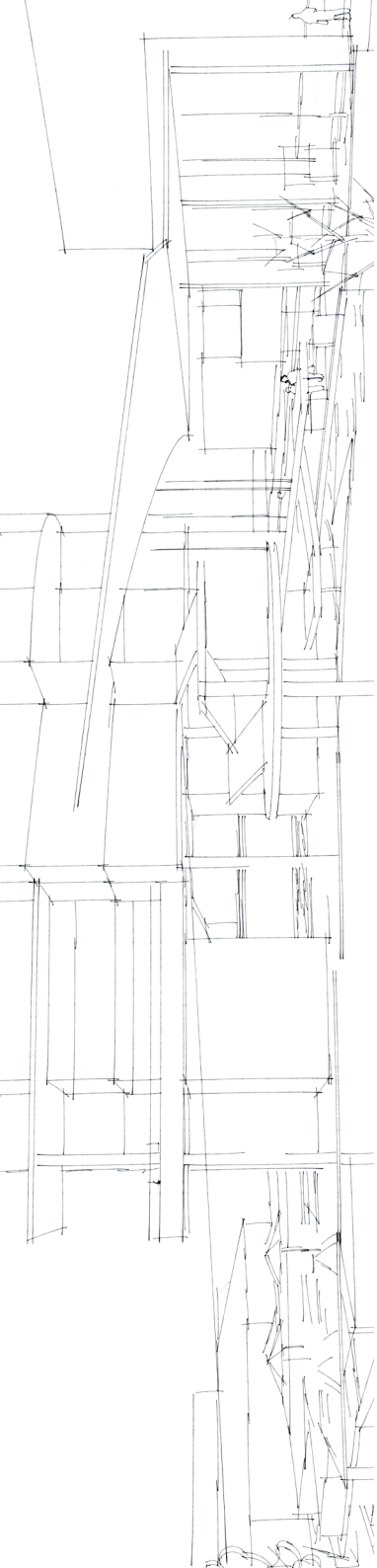
A fachada sul – leste compreende os espaços destinados ao hall de entrada e guarda volumes, o que permitiu acabamento das paredes em pele de vidro, novamente buscando essa integração, mesmo que visual, da praça com a biblioteca. Nos demais pavimentos essa área também será ocupada por usos onde os visuais para o entorno possam ser valorizados.

O acesso de carga e descarga assim como o estacionamento foram localizados na lateral norte do terreno, através de uma rua que será projetada no terreno. Assim toda parte de fluxo de veículos é suprida por uma única rua, evitando cruzamentos com o passeio público no interior da praça. Além disso libera-se toda a frente do terreno para acesso de pedestres.

A praça, com função contemplativa, abrigará diversos ambientes de descanso, alguns voltados para a paisagem natural, outros para paisagens construídas. Algumas áreas de lazer como playground também serão implantados, visando suprir a falta desse tipo de equipamento na região. Na lateral sul, onde existe um paredão de uma madeira, pretende-se criar espaços de exposições ao ar livre, assim o paredão servirá como plano de fundo para essas exposições. Tratamentos paisagísticos e de iluminação juntamente com as obras de arte irão quebrar a monotonia dessa construção.



Proposta para ocupação junto à madeira  
Fonte: Autora



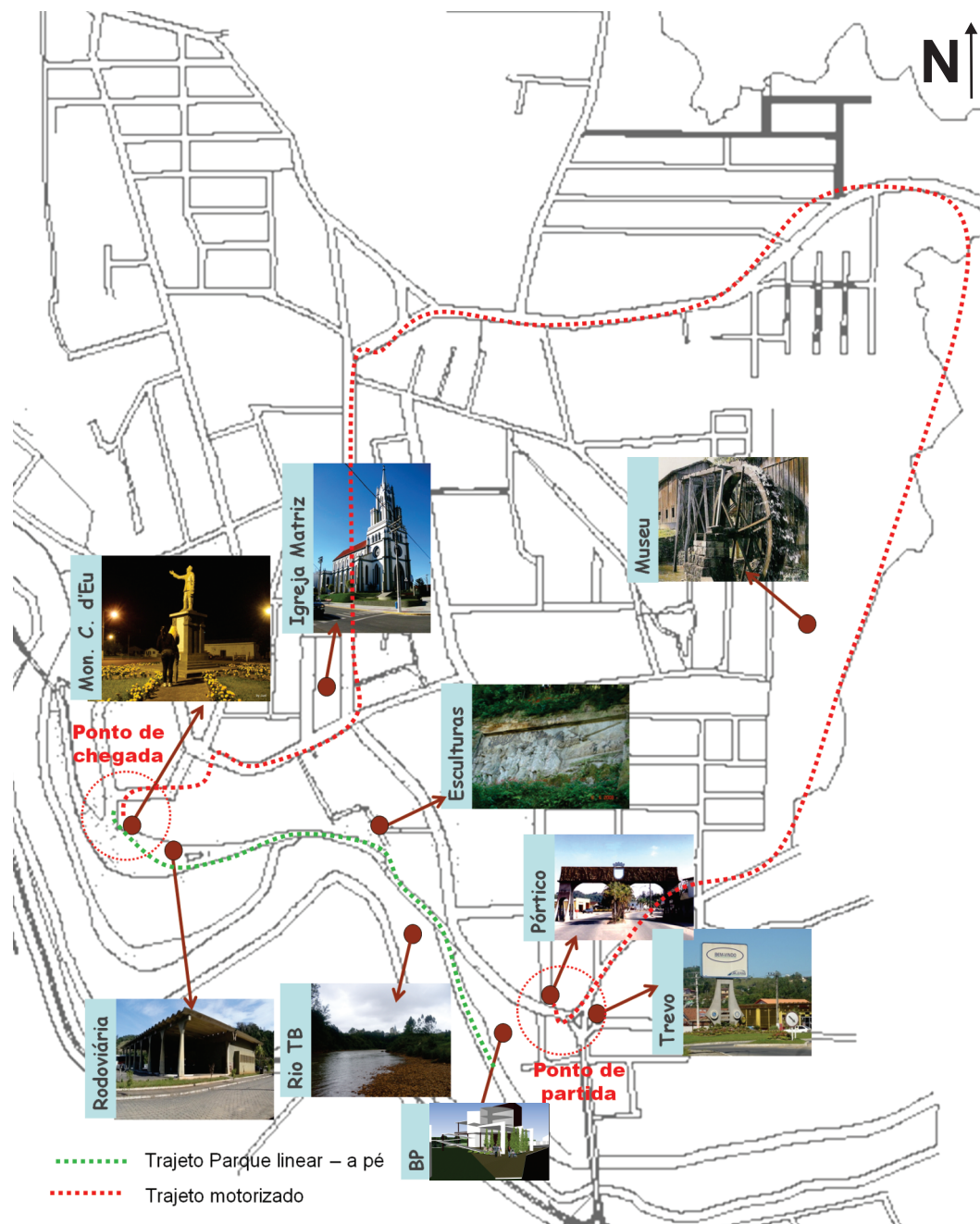
Como não existem mapas topográficos detalhados do território orleanense foi necessário medições in loco para chegar a um detalhamento maior da área. A partir daí e através de imagens do Google Earth e do mapa topográfico cujas curvas são de 5 em 5 metros foi possível então calcular as distancias e as alturas das cotas do terreno, desenhando então as curvas de um em um metro.

Boa parte do terreno é plana, apenas os fundos, área próxima ao rio, fora feito um aterro, o que tornou o desenho das cotas de nível bastante simplificado. Através desses cálculos e das análises no local chegou-se a um desnível de 9, 15 metros em relação ao nível do rio.

A declividade do terreno será vencida por um sistema de decks e rampas, que permitirão que as pessoas cheguem até bem próximo ao rio. Esses decks e rampas deverão ficar afastados do leito uma altura de 4 metros (segundo o Plano Integrado De Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Tubarão e Complexo Lagunar) para garantir que durante o período de chuvas, quando ocorrem as cheias do Rio Tubarão, essas estruturas não sejam prejudicadas, o que poderia causar transtornos aos usuários. É dessa parte da praça também que tem-se um visual privilegiado das esculturas do paredão, e da massa arbórea que margeia todo o leito do rio.

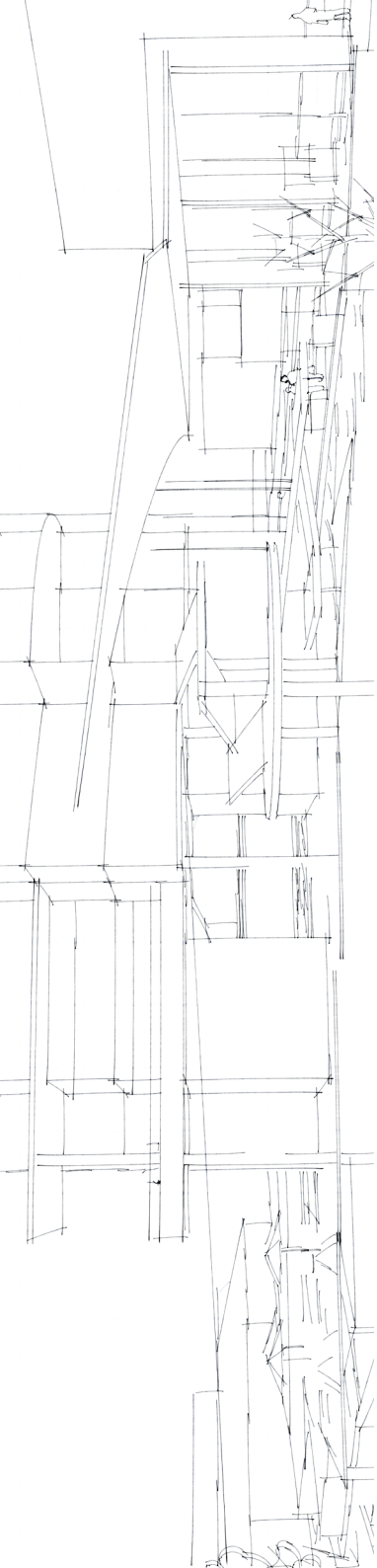
Para melhor relacionar toda essa infra-estrutura com os demais equipamentos culturais existentes no recorte criou-se um “caminho cultural” que tem como ponto de partida o Pórtico e a praça juntamente com a Biblioteca Pública como portal de entrada, seguindo até as esculturas do paredão, de onde pode-se partir para visita dos demais pontos turísticos da cidade e região.

Assim a praça e a biblioteca pública formarão um grande espaço cultural, onde tanto no edifício quanto ao longo da praça será possível usufruir desses valores. Lembrando que o principal objetivo dessa união entre os espaços públicos e privados é a democratização do acesso às mais diversas formas de cultura.



Mapa esquemático das Ligações Turísticas [sem escala]. Fonte: Autora





## 12.1 DIRETRIZES DA PROPOSTA

Algumas diretrizes de projeto foram lançadas para nortear as intenções da proposta:

- Propor uma Biblioteca Pública, que se integre a uma praça, buscando democratizar o acesso à cultura e a informação;
- Propor uma praça pública com função contemplativa e cultural que valorize os visuais para o Rio Tubarão, reintegrando este à paisagem urbana;
- Criar relações de integração entre espaços públicos e privados, através da volumetria, dos visuais e das relações entre espaços abertos e fechados;
- Integrar os equipamentos culturais já existentes na área ao projeto da biblioteca e da praça, através de eixos visuais;
- Tornar o equipamento Biblioteca, parte do contexto urbano pré-existente no recorte, integrando sua arquitetura com as demais, sem criar conflitos entre elas;
- Criar um marco visual para a cidade, destacando o Pórtico e valorizando o terreno que hoje encontra-se subutilizado.

## 13. NORMAS PARA BIBLIOTECAS PÚBLICA

Segundo (FAULKNER-BROWN, 1999) o edifício da biblioteca pública deve ser flexível, compacto, acessível, susceptível de ampliação, variado, organizado, confortável, seguro e econômico.

Essas diretrizes nos levam à itens que devem ser trabalhados para gerar um programa de necessidades amplo e que atenda a todas. Itens como: localização e acessibilidade; espaço destinado à equipe da biblioteca, aos serviços prestados ao público e ao acervo; conforto ambiental e preservação; sinalização; segurança contra furtos; defesa contra sinistros; sistemas de comunicação internos e externos; mobiliário e equipamentos.

A Federação Internacional de Associações de Bibliotecários(1976) recomenda que seja acrescido nos departamentos destinados ao público, cerca de dez a doze metros quadrados de área de trabalho para cada funcionário da biblioteca.

Nas salas de descanso, cozinha, banheiros, vestiário etc, destina-se de dois a quatro metros quadrados para cada funcionário.

Quanto ao numero de funcionários existem dois parâmetros a serem seguidos, ambos citados por LITTON (1973), uma media a ser

calculada é de 1 bibliotecário e 2 funcionários para serviços gerais para cada 6.000 habitantes (pág. 39), e o outro fala que a cada 20.000 livros devem ser previsto no mínimo 1 bibliotecário e 1 diretor geral.

Para calcular o espaço destinado ao acervo, deve-se prever um crescimento do mesmo para os próximos 20 anos. Ou seja, soma-se o tamanho da coleção atual com a estimativa dos materiais a serem adquiridos a cada ano (LOPES; PIMENTA, 2003).

Como estimativas dos primeiros dados do novo senso (2010) indicam que a população de Orleans teve uma leve diminuição, não há dados sobre o índice de crescimento populacional, para efetuar o calculo então utilizou-se o índice de crescimento populacional da região sul de Santa Catarina (1,87% a cada ano), levando em consideração que o projeto da Biblioteca Pública visa atender toda a população, inclusive dos municípios vizinhos,

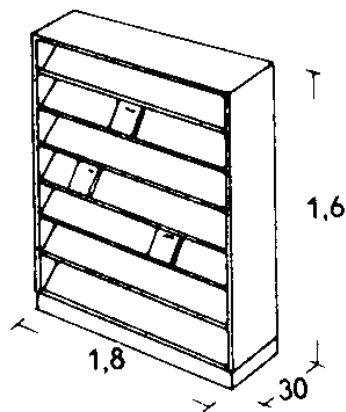
No cálculo do número de livros, caso trate-se da criação de uma biblioteca, ou seja, sem acervo pré-existente, devemos considerar para cada habitante 0,35 volumes (BRASIL, 2000). Assim somados ao cálculo de crescimento populacional fornecido pelo IBGE, podemos chegar ao número estimado de habitantes para a cidade e conseqüentemente o número de exemplares para os próximos 20 anos.

Litton, 1973, cita em seu livro alguns parâmetros também para a porcentagem que cada tipo de livro deve ocupar no acervo. Assim para uma população entre 10.000 e 25.000 habitantes o número de obras sobre assuntos gerais deve ficar entorno de 50% a 65% do total do acervo, as publicações nacionais não devem ultrapassar os 15%, as obras infantis que já se encontram inseridas nas obras de assuntos gerais, porém Litton fala que devem ficar em torno de 25% dessa proporção. Os demais temas devem conter exemplares de acordo com a demanda de procura.

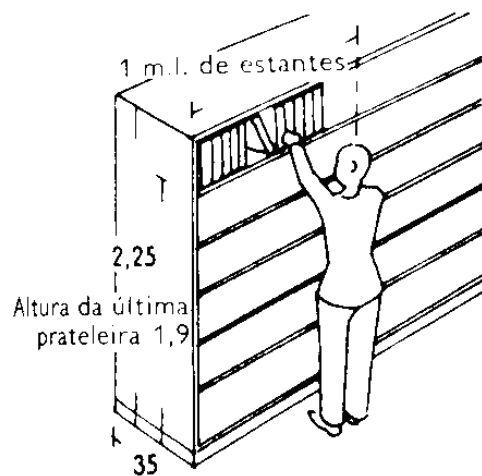
Para estantes destinadas ao público usa-se 5 prateleiras com altura máxima de 1,80m. Por metro linear de prateleira de estante dupla arruma-se 15 a 30 volumes; por metro quadrado de superfície vertical em média 80 volumes; por metro linear de estante uns 200; e por metro quadrado de pavimento, incluindo passagens, de 200 a 250 volumes. (NEUFERT, 2004 p. 245).

Para o acervo aberto, o espaço entre uma estante e outra é de no mínimo 1,20cm. Recomenda-se ainda que as estantes não fiquem inteiramente ocupadas, em média apenas 50% do da capacidade deve ser utilizada, garantindo assim que não seja necessário o remanejamento constante dos livros.

Segue esquemas abaixo indicando dimensionamentos normativos para estantes:



Estante para revistas em posição inclinada. Ficam visíveis as capas inteiras. ~ 40 revistas por m<sup>2</sup> de frente  
Fonte: Neufert (2004)

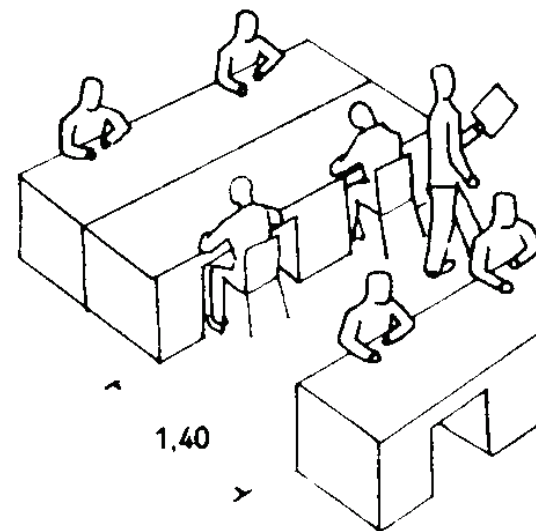


Peso dessas estantes, com livros: 500 kg por metro linear  
Fonte: Neufert (2004)

O horário de funcionamento também deve ser levado em consideração, pois é através desse que chegamos ao cálculo de quantas pessoas passam pela biblioteca durante seu período de funcionamento. Segundo (Litton, 1973) o horário de funcionamento para cidades com um número de habitantes entre 10.000 e 25.000, deve variar entre 45 e 66 horas semanais. Dividindo essa carga horária em 6 dias úteis, sendo de segunda a sexta aberto das 8:00 ao 12:00 e das 14:00 as 22:00 e nos sábados as 9:00 as 12:00, completando 12 horas diárias de segunda a sexta e 3 horas no sábado, totalizando 63 horas semanais.

A área de leitura deve ser calculada da seguinte maneira, a cada 1.000 habitantes são destinados 1,5 lugares sentados. Considerando que o tempo médio de permanência na biblioteca é de 2 horas, se ela ficar aberta 12 horas por dia, um mesmo lugar pode ser ocupado por 6 pessoas ao dia.

O espaço necessário para acomodar os leitores sentados em mesas grandes, com lugares dos dois lados (como na figura abaixo) deve ficar entre 2,2 e 2,5m<sup>2</sup>, incluindo espaço para circulação entre as cadeiras.



Mesas em fila com assentos face a face  
Fonte: Neufert (2004)

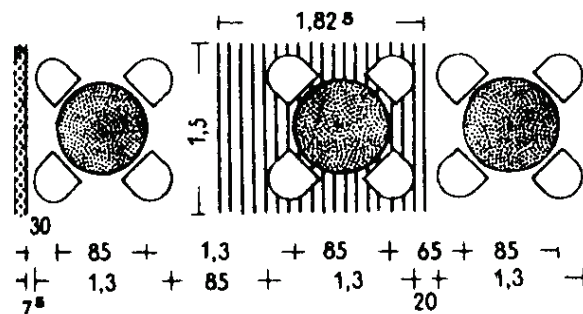


Áreas como da administração, dependências dos funcionários, processamento técnico, entre outras, são necessários cálculos individuais, considerando um numero estimado de funcionários.

Segundo Neufert, 2004 p.244-247, para cada funcionário deve ser calculado uma área de 4,5m<sup>2</sup> nas salas de recepção e da administração, considerando já a área necessária para circulação em volta das mesas.

Já locais como sala de reunião, a área necessária para acomodar cada funcionário varia de 2,2 a 2,5 m<sup>2</sup>, também considerando-se as circulações.

Espaços como cafeteria, espaço para exposições, hall de acesso etc, devem ser calculados com estimativas para o pior caso, ou seja, calcular a capacidade máxima que cada ambiente desse poderá suportar, prevendo é claro, a demanda de habitantes para os próximos 20 anos. Segundo Neufert a cafeteria deve abrigar de 1/5 a 4/5 da capacidade total da biblioteca, considerando 10% a mais de mesas para os não usuários. O espaço necessário para acomodar cada pessoa sentada, incluindo circulações fica entorno de 0,7 m<sup>2</sup>.



Mesas de chá ou café  
Fonte: Neufert (2004)

#### Cálculo do Acervo:

##### Acervo atual:

População = 20.859 habitantes

Volumes por habitante: 0,35 -> 20.859 x 0,35 = 7.300 livros

##### Estimativa para 20 anos:

População = 20.859 x 1,87% = 390,00 ao ano

390 x 20 anos = 7.801

População Total = 28.660

Volumes por habitante: 0,35 -> 28.660 x 0,35 = 10.031 livros

#### Calculo da área necessária para estantes:

50% de reserva de área: 5.015

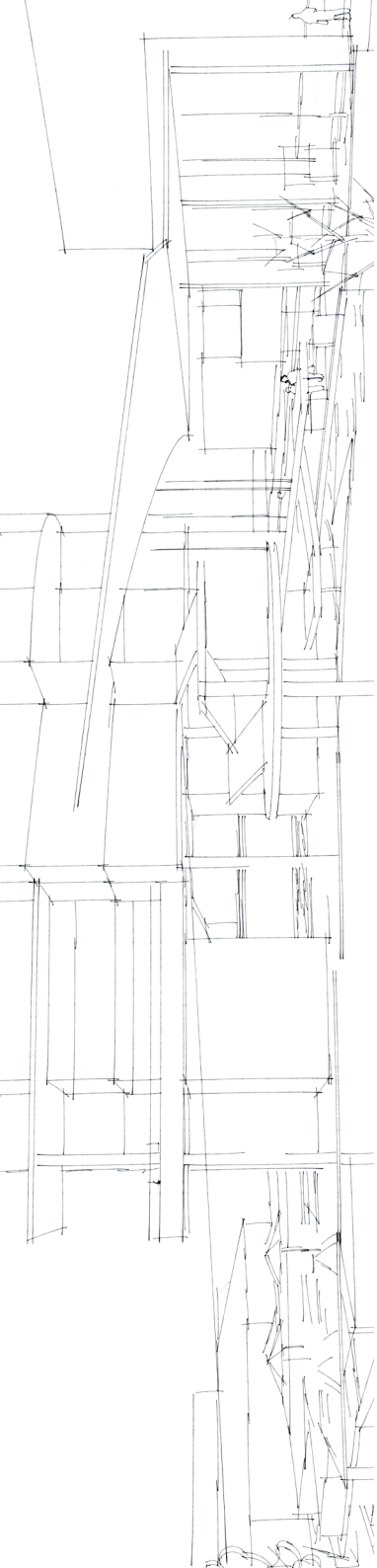
Total de livros: 10.031 + 5.015 = 15.046

Numero de livros por m<sup>2</sup>: 200

Área Total: 15.046 / 200 = 75,23 m<sup>2</sup>

#### 14. PROG. DE NECESSIDADES / PRÉ-DIMENSIONAMENTO

AMBIENTE	m <sup>2</sup>
<b>ÁREA RESTRITA / FUNCIONAMENTO:</b>	
<b>Administração:</b>	<b>59,5</b>
Sala da Administração ;	10
Sala de Telefonista/ recepção ;	9
Sala de reuniões ;	30
Arquivo administrativo ;	6,5
Sanitários ;	4
<b>Setor de Processamento Técnico:</b>	<b>47,5</b>
Sala de Concerto e Restauro ;	9
Setor de Seleção ;	12
Aquisição e Descarte ;	9
Almoxarifado ;	8,5
Monitoramento / circuito interno ;	9
<b>Setor para funcionários:</b>	<b>63</b>
Ante Sala ;	10
Sanitários ;	16
Vestiários ;	16
Copa ;	12
Guarda volumes ;	9



<b>ESPAÇOS ABERTOS AO PÚBLICO GERAL:</b>	
<b>Acesso:</b>	<b>407,62</b>
Portaria/Recepção ;	37,62
Guarda volumes ;	15
Guarita / Segurança ;	5
Área de Periódicos Diários ;	20
Espaço Cultural / Pequenas Exposições .	150
Sala para Exposições e Eventos .	180
<b>Cafeteria :</b>	<b>114.4</b>
Área de Serviço e balcão atendimento	37,6
Sanitário – Funcionários ;	8
Cozinha .	18,8
Deck	50
<b>ESPAÇO AOS USUARIOS</b>	<b>385</b>
Atendimento ;	9
Pesquisa de acervo;	20
Acervo;	75,23
Espaço de leitura	50
Varanda	50
Cabines para Estudo em Grupo (5 cabines)	15
Cabines para estudo individual (10 cabines)	25
Setor de Multimídias (8 pessoas)	32
Setor <i>Braille</i>	12.5
Setor de acesso internet;	20
Setor de periódicos	15
Setor de acervo Histórico Municipal ;	15

Setor de Empréstimo ;	40
Sanitários (10 san.)	40
<b>Setor infantil:</b>	<b>55</b>
Brinquedoteca (10 pessoas)	25
Acervo infantil	20
Área de leitura	10
<b>TOTAL</b>	<b>1162,2</b>

## 15. PROGRAMA DE NECESSIDADES – PRAÇA

- Áreas de contemplação;
- Áreas de lazer, playground, mesas de jogos, etc.;
- Espaço cultural ao ar livre;
- Decks e rampas;

## 16. FLUXOGRAMAS E ORGANOGRAMAS

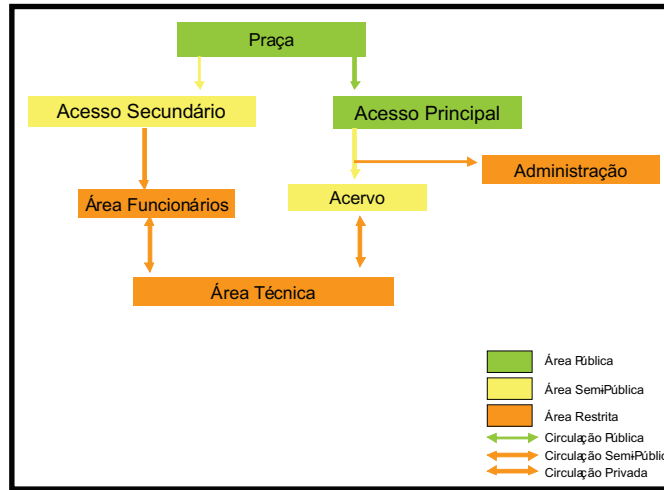
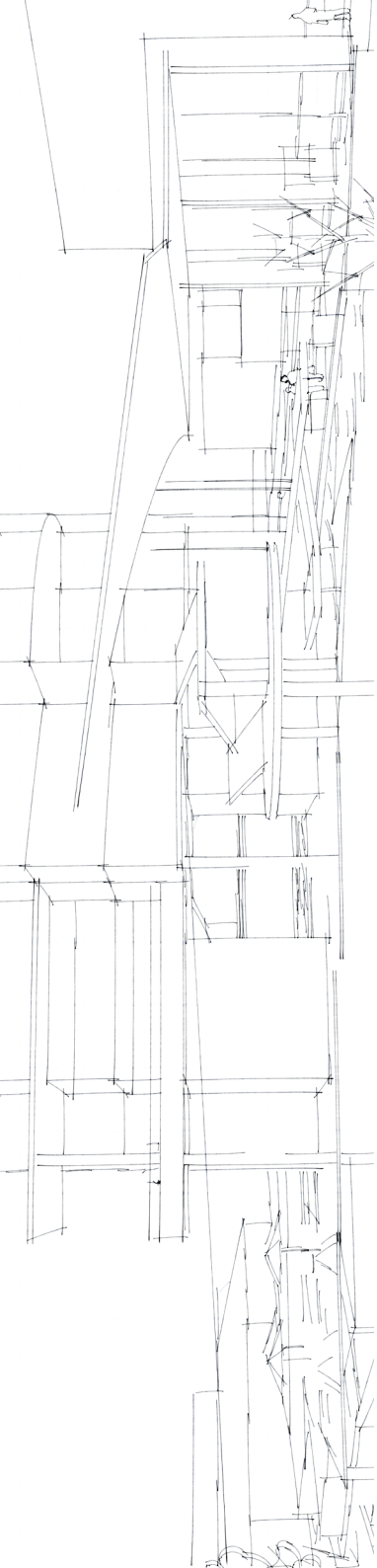
O programa de necessidades foi dividido em setores para assim melhor entender as relações desejadas para cada ambiente da Biblioteca. Cada um desses setores deve ser analisado individualmente, principalmente no que diz respeito à classificação em público, semi-público e área restrita, pois essa fora feita de acordo com as relações pretendidas para aquele setor, sendo assim num contexto geral, alguns ambientes podem parecer ambíguos.

### Fluxograma Geral:

Neste fluxograma tem-se como base para a classificação em áreas públicas ou restritas, o usuário num contexto urbano, ou seja, uma pessoa que caminhe pela rua terá a seguinte relação com a praça e o edifício da Biblioteca:

- Área de uso público, onde qualquer pessoa usuária ou não da Biblioteca possui livre acesso;
- Áreas de uso semi-pública, apenas usuários da biblioteca possuem acesso;
- Área Restrita, onde apenas os funcionários e pessoas autorizadas possuem acesso.

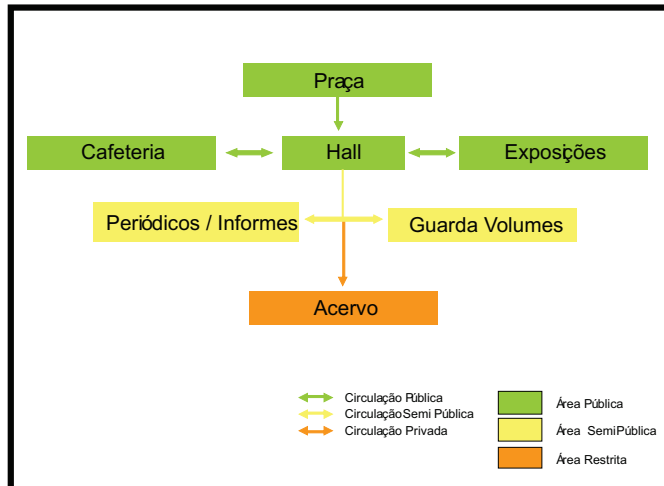




Fluxograma geral de funcionários da biblioteca. Fonte: Autora

### Fluxograma da Área de Acesso Principal

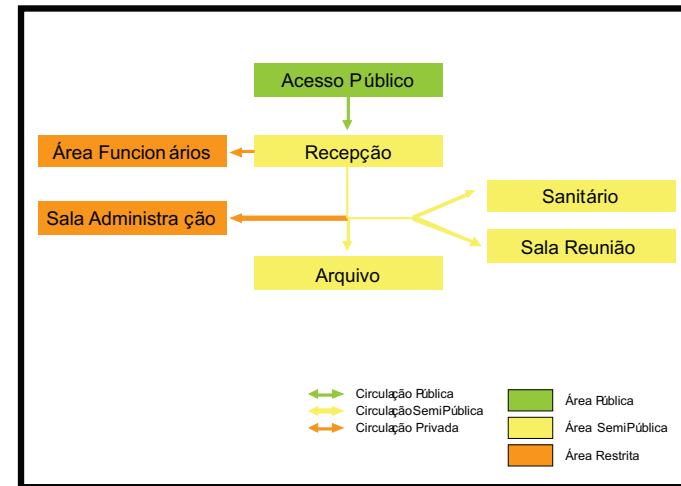
Assim como no fluxograma de acesso principal as relações estão mais para o contexto geral da cidade do que apenas dos usuários da Biblioteca, pois as relações aqui apresentadas são principalmente para a chegada de qualquer pessoa na biblioteca, não sendo necessariamente um usuário que deseje acessar o acervo.



Fluxograma do acesso principal da biblioteca. Fonte: Autora

### Fluxograma da Área Administrativa

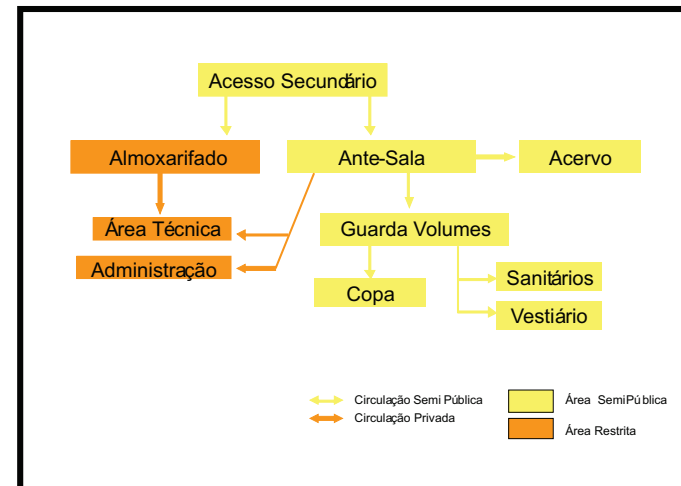
Neste fluxograma as relações estabelecidas já passam a ser do usuário e dos funcionários da Biblioteca.



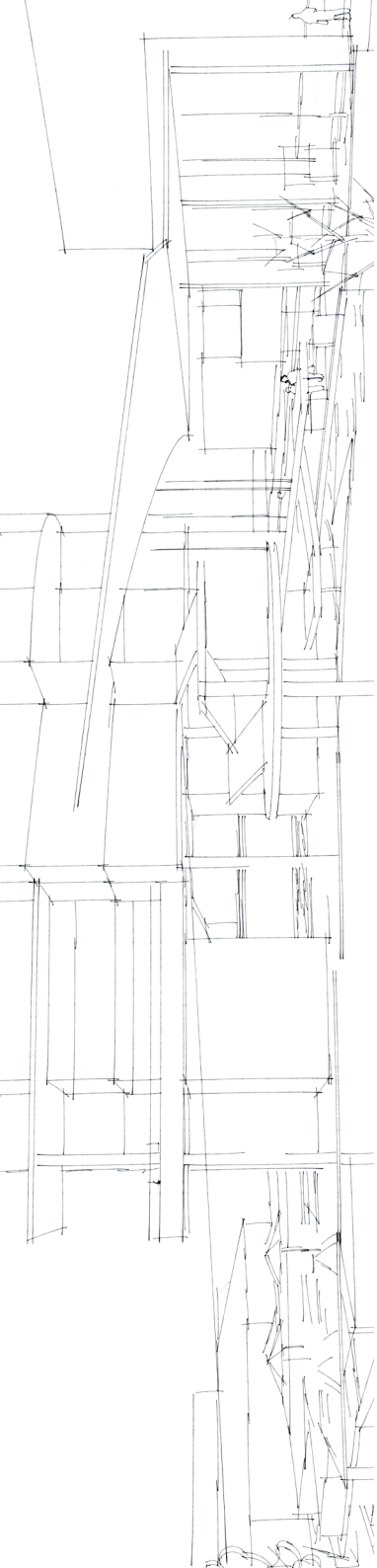
Fluxograma da área administrativa da biblioteca. Fonte: Autora

### Fluxograma da Área dos Funcionários

Aqui as relações foram estabelecidas principalmente no que diz respeito aos funcionários e as funções que cada um exercerá na biblioteca, limitando assim os acessos.



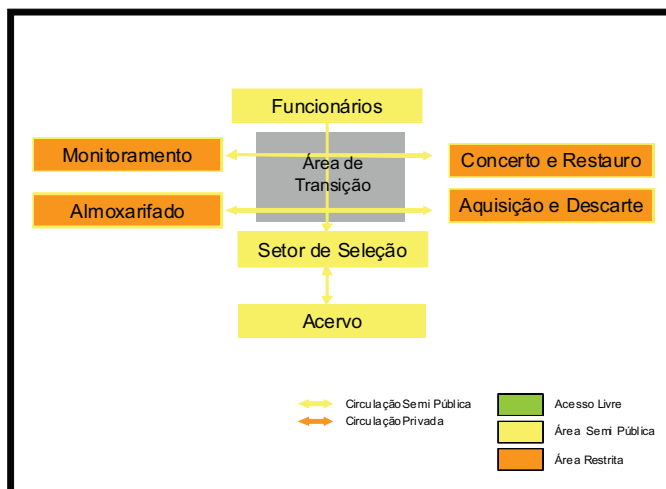
Fluxograma da área destinada aos funcionários da biblioteca. Fonte: Autora



### Fluxograma da Área Técnica

Apesar de ser uma área restrita para funcionários e que, portanto se enquadraria no fluxograma anterior, esse setor da biblioteca apresenta certa complexidade no seu funcionamento e ordenamento, necessitando de um estudo de fluxos separado dos demais.

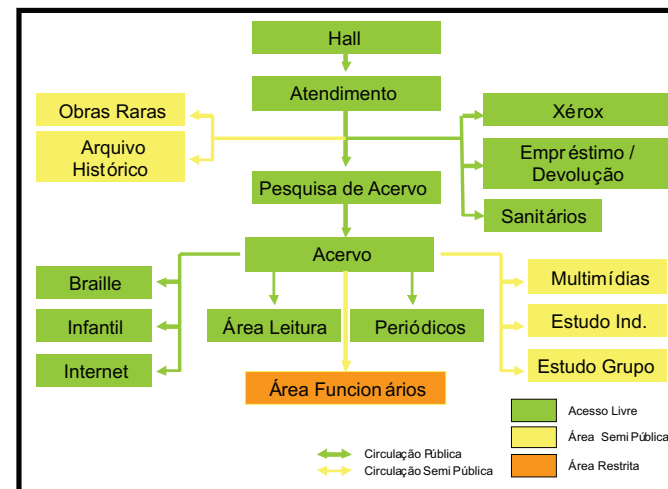
Neste o que dita as classificações em público, semi-público e privado, são os níveis de restrição ao usuário, ou seja, locais onde qualquer funcionário possui livre acesso e locais onde apenas pessoas capacitadas podem acessar.



Fluxograma da área técnica da biblioteca. Fonte: Autora

### Fluxograma da Área do Acervo

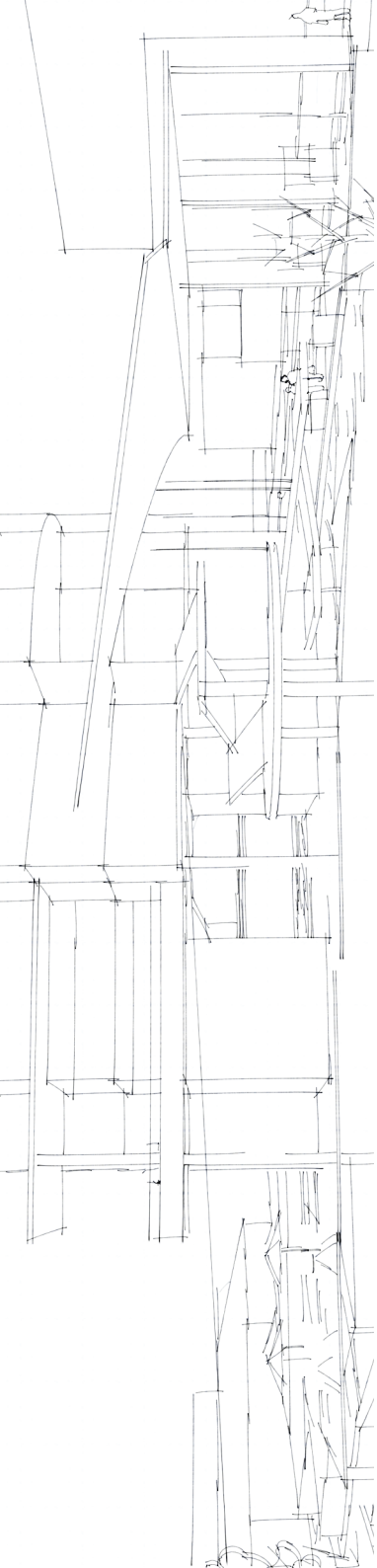
Num contexto geral, poderíamos dizer que qualquer ambiente desse setor da Biblioteca poderia ser acessado por qualquer usuário, entretanto entende-se que algumas áreas necessitam de certa restrição de uso, pois possuem materiais raros ou eletrônicos, ou então pode haver conflitos de uso, como seria o caso das salas multimídias e de estudos. Então o uso dessas áreas seriam públicos, porem com restrições de acordo com a disponibilidade do local.



Fluxograma da área de acervo geral e demais dptos da biblioteca. Fonte: Autora



17. IDEIAS GERAIS DE PARTIDO  
17.1 PRINCIPAIS EIXOS VISUAIS



Esquemas de eixos [sem escala]  
Fonte: Autora



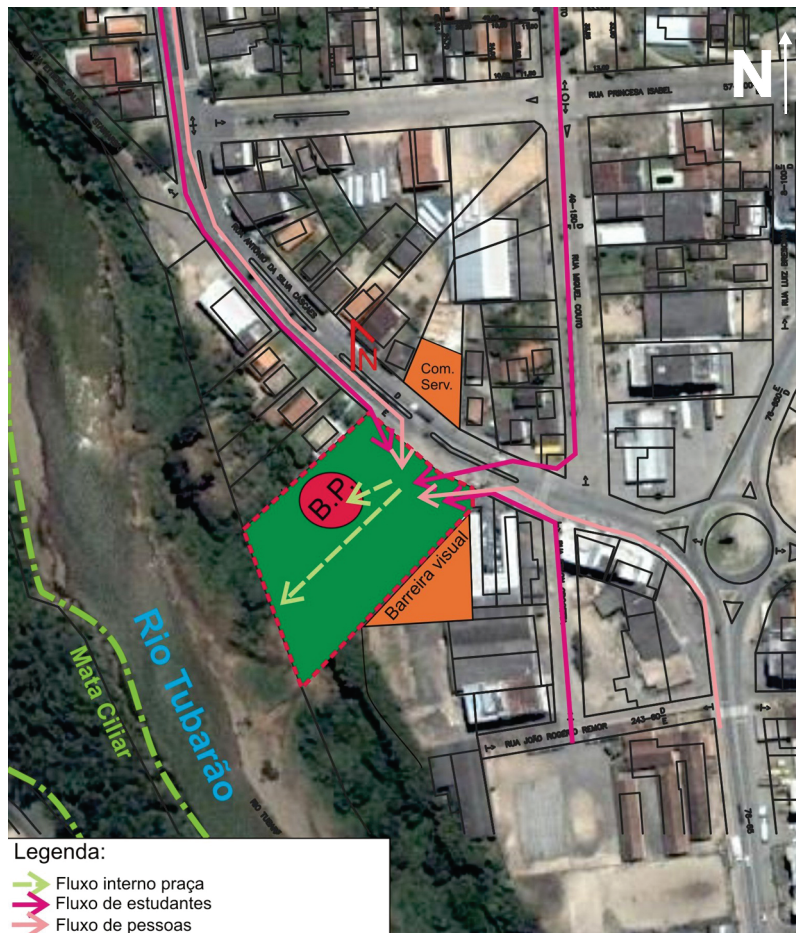
Eixo visual do trevo  
Fonte: Autora



Eixo visual do centro  
Fonte: Autora



## 17.2 PRINCIPAIS FLUXOS



Legenda:

- Fluxo interno praça
- Fluxo de estudantes
- Fluxo de pessoas

Esquemas de fluxos [sem escala]  
Fonte: Autora

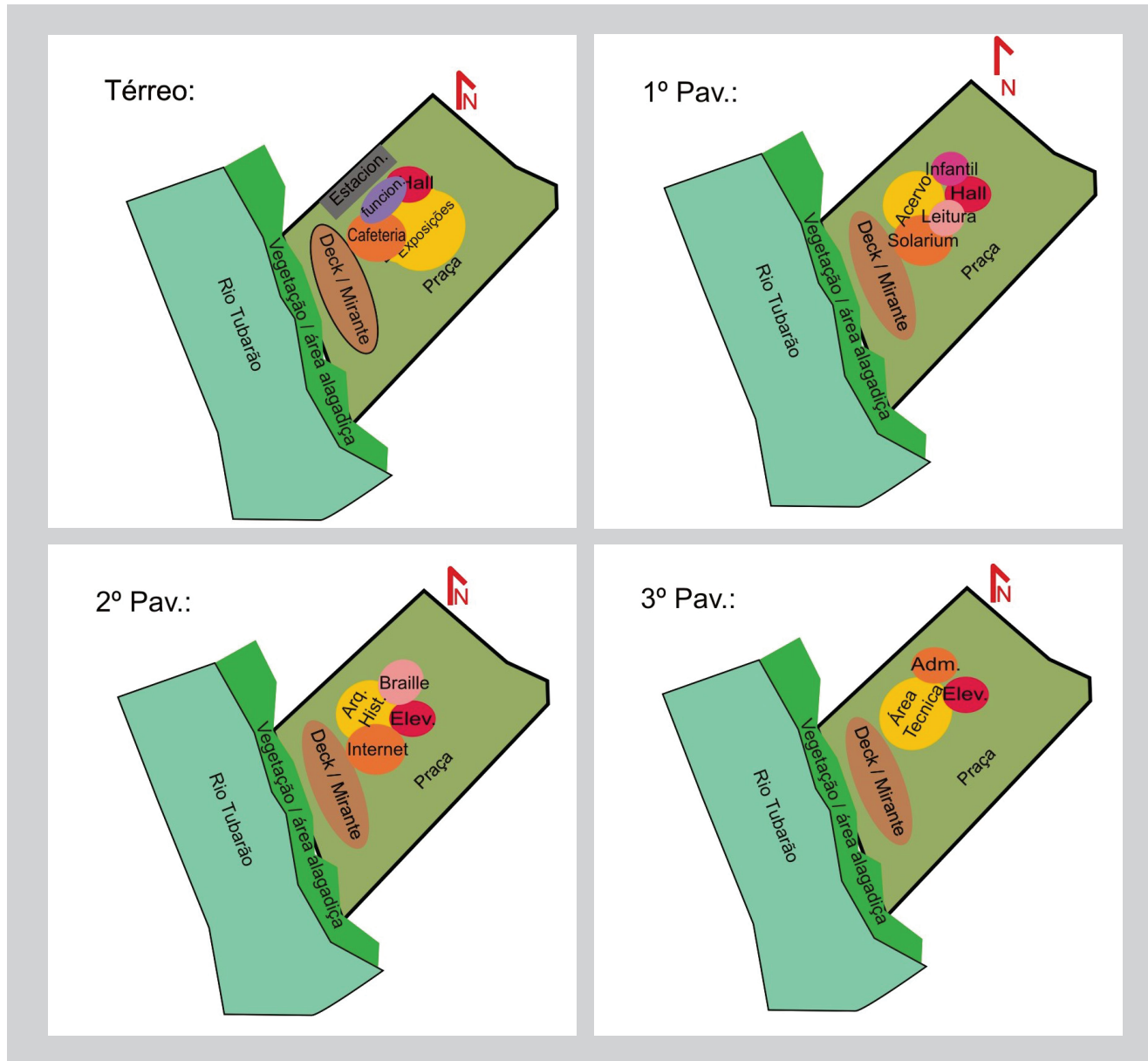
## 17.3 ZONEAMENTO DO TERRENO



Zoneamento do terreno [sem escala]  
Fonte: Autora



## 17.4 ZONEAMENTO DO EDIFÍCIO - MANCHAS



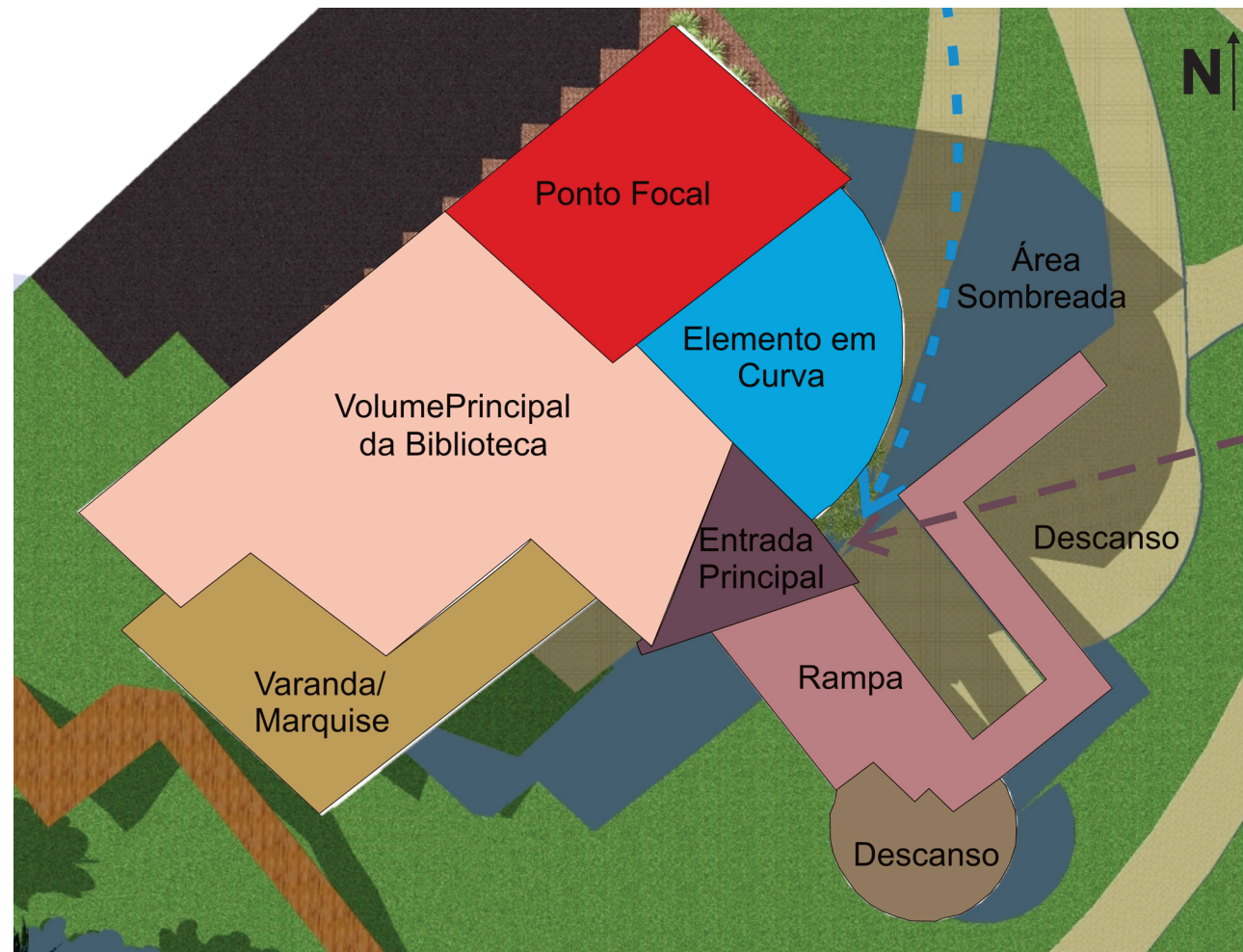
Esquemas de zoneamento do edifício [sem escala]  
Fonte: Autora

## 18. VOLUMETRIA

### 18.1 ESTUDO DE VOLUMETRIA

De acordo com os estudos apresentados anteriormente e buscando manter os eixos visuais também apresentados propôs-se um volume mais alto na frente do terreno que servirá de ponto focal do edifício. Na fachada sombreada a volumetria recebe forma arredondada que libera os visuais para a praça.

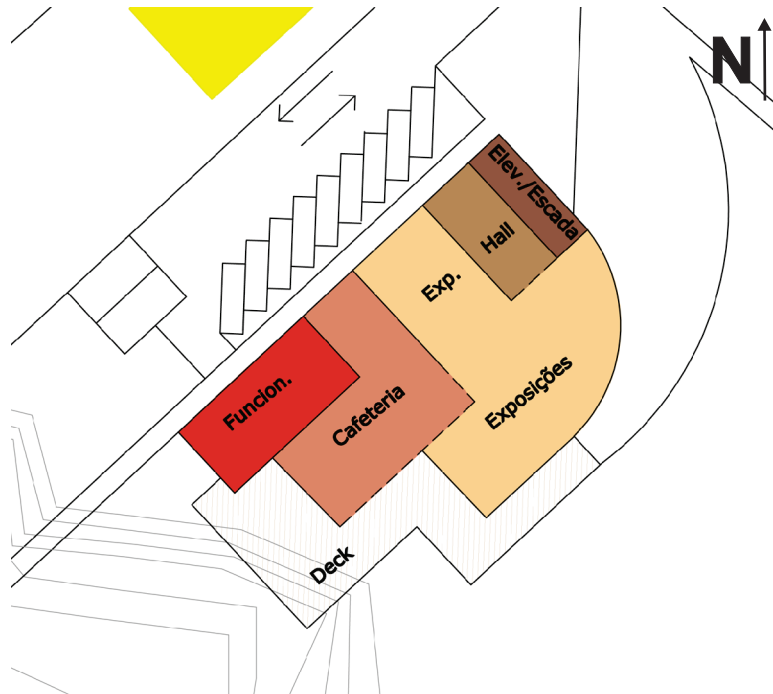
A entrada principal e a rampa formam um portal com vista para a paisagem. Na rampa foi proposto uma área de descanso e contemplação. A marquise da entrada avança 3 metros em uma das laterais ressaltando sua importância na volumetria e marcando essa entrada.



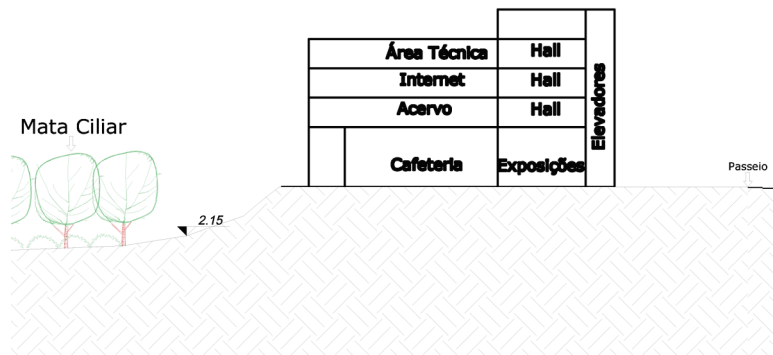
Esquema de volumes [sem escala]  
Fonte: Autora



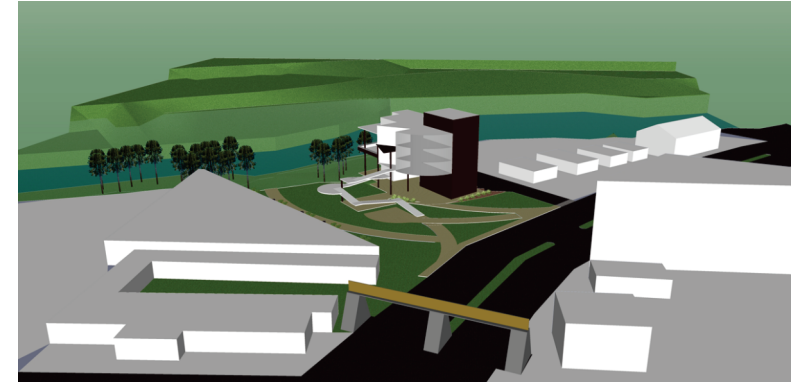
### 18.2 PLANTA BAIXA TÉRREO - MANCHAS



### 18.3 CORTE ESQUEMÁTICO



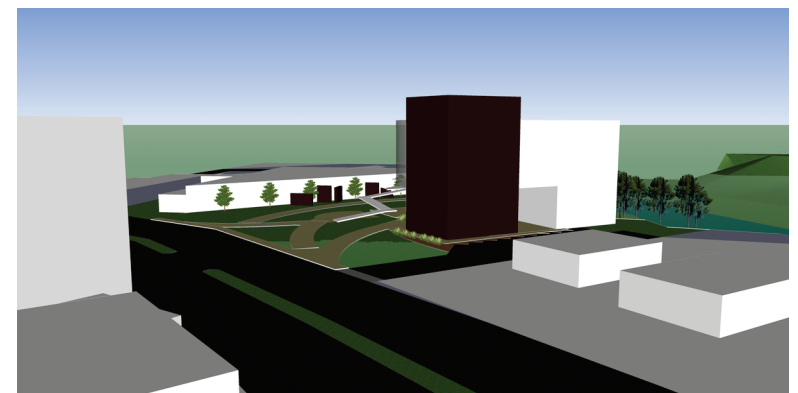
### 18.4 MAQUETE ELETRÔNICA - OPÇÃO 01



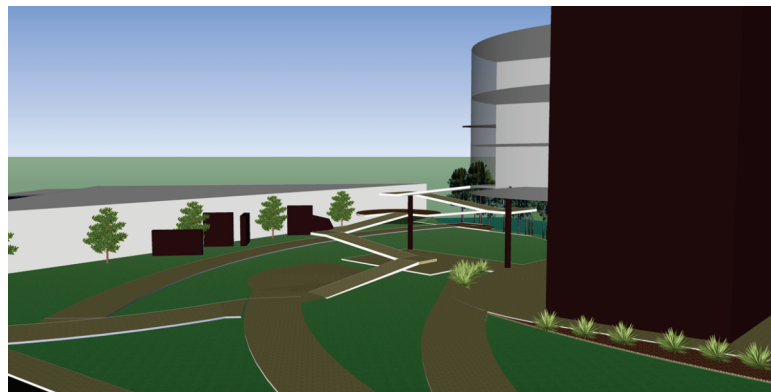
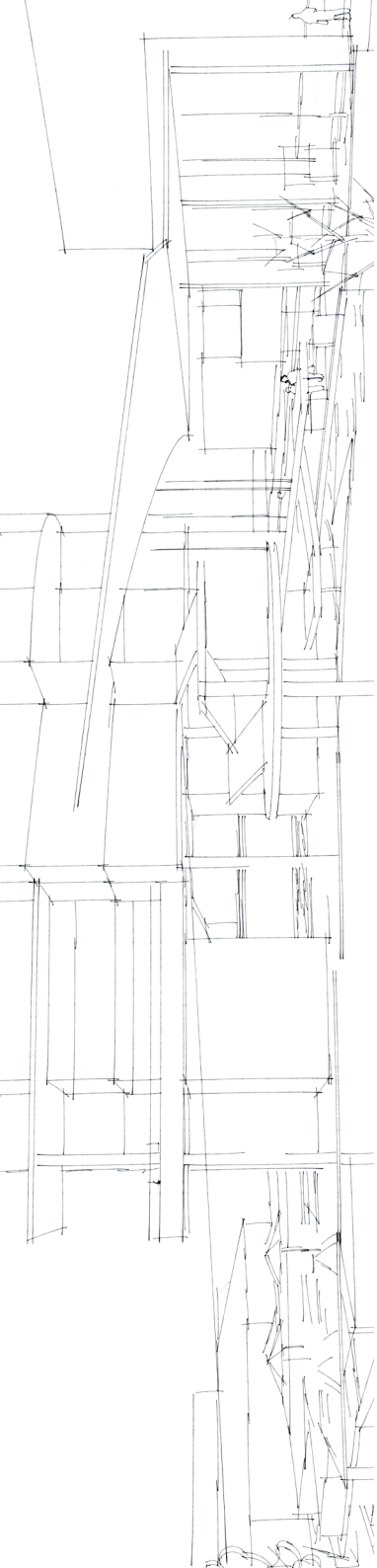
Vista geral. Fonte: Autora



Vista solarium - praça. Fonte: Autora



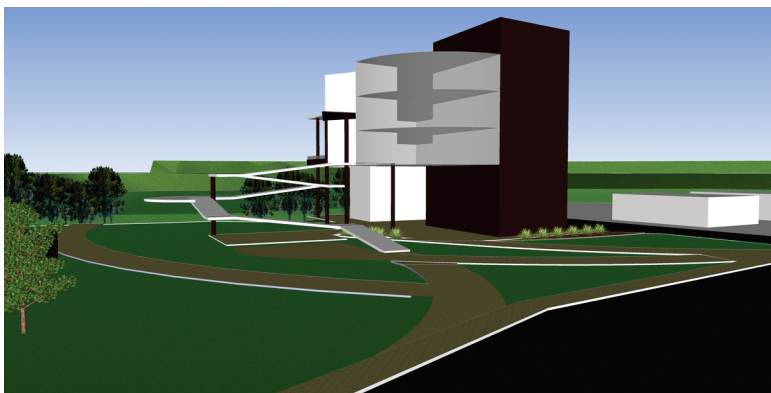
Vista centro - edifício. Fonte: Autora



Vista da relação com a madeira. Fonte: Autora



Vista solarium. Fonte: Autora



Entrada principal. Fonte: Autora

## 18.5 MAQUETE ELETRÔNICA - OPÇÃO 02



Entrada principal. Fonte: Autora



Área de exposições. Fonte: Autora



Vista do solarium e do deck. Fonte: Autora



## 19. BIBLIOGRAFIA

ATIENZA, CECÍLIA ANDREOTTI. A LEGISLAÇÃO SOBRE BIBLIOTECAS NO BRASIL, Disponível em: <http://extralibris.org/politicas/a-legislacao-sobre-bibliotecas-no-brasil-cecilia-andreotti/>. Acesso em: 10 de set. 2010.

Miranda. A. A Missão da Biblioteca Pública no Brasil. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, DF, Vol. 6, n. 1, jan./jun. 1978, p. 69-75.

SUAIDEN, E J PERSPECTIVAS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO BRASIL. Programa Nacional de Bibliotecas, Instituto Nacional do Livro, Brasília, DF 6 (1) jan./jun. 1978.

CALDAS, E F; TÁLAMO, M F G M Biblioteca Pública no Brasil: políticas de incentivo à Leitura. Artigo originado da dissertação de mestrado "A Trajetória dos Programas Oficiais de Leitura e da Biblioteca Pública no Brasil durante o Período de 1937-2004, São Paulo, SP, 2005.

SUAIDEN, E J BIBLIOTECA PÚBLICA BRASILEIRA: DESEMPENHO E PERSPECTIVAS. Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, JOÃO PESSOA, 1979.

LOTTIN, J. Orleans 2000: História e Desenvolvimento. Florianópolis: Elbert, 1998. 304 p.

UNESCO (1994). Manifesto da Unesco sobre as bibliotecas públicas. Disponível em <<http://www.bprmadeira.org/imagens/documentos/File/ISBD/manifestounescobp.pdf> > acesso em 10 set. 2010.

EPAGRI (Org.). Plano Integrado De Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Tubarão e Complexo Lagunar. Tubarão: Sdm/fehidro/unisul, 2002. (2814). CD-ROM.

IBGE, 2007. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> > Acesso em 02 set. 2009.

NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura. 17 ed. ver. E ampl. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

MINUZZO, Liziane Ungaretti. Programa de necessidades para a nova sede da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2004. Disponível em < <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/viewArticle/103> > Acesso em 24 ago. 09.

LITTON, Gaston. La biblioteca publica. México: Centro Regional de Ayuda Técnica, 1973. 210 p. (Breviarios del bibliotecario 2. série ; 14)

BRASIL. Ministério da Cultura. Biblioteca Pública: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050 – Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 1997

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da: A CULTURA DA INFORMAÇÃO. Public Library; Information Society, Brasília, v. 29, n. 2, p.52-60, ago. 2000.

BRANDÃO, Helena Câmara Lacé; MOREIRA, Angela. A varanda como espaço privado e espaço público no ambiente da casa. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.102/95>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

ATIENZA, Cecília Andreotti. A LEGISLAÇÃO SOBRE BIBLIOTECAS NO BRASIL. Revista Palavra-chave, São Paulo, n. 1, p.15-18, 1982. Disponível em: <<http://extralibris.org/politicas/a-legislacao-sobre-bibliotecas-no-brasil-cecilia-andreotti/>>. Acesso em: 25 ago. 2010.

HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. Trad.bras. Carlos Eduardo Lima machado. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1996.